



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ISABEL DAVID ALVES

**A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO AMBIENTE ESTRATÉGICO DE
DINAMIZAÇÃO CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA: um estudo sobre a biblioteca pública do Crato**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2017

ISABEL DAVID ALVES

**A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO AMBIENTE ESTRATÉGICO DE
DINAMIZAÇÃO CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA: um estudo sobre a biblioteca pública do Crato**

Trabalho de Conclusão de curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof^a Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin.

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

-
- A474b Alves, Isabel David.
 A Biblioteca pública como ambiente estratégico de dinamização cultural e inclusão social de
 pessoas com deficiência: um estudo sobre a biblioteca pública do Crato / Isabel David Alves. –
 2016.
 60 f. il., color.; enc. ; 30 cm.
- TCC (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
 Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2016.
 Orientação: Prof^ª. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin.
1. Bibliotecas Públicas. 2. Acessibilidade. 3. Dinamização Cultural. I. Título.

CDD 027.4

ISABEL DAVID ALVES

**A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO AMBIENTE ESTRATÉGICO DE
DINAMIZAÇÃO CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA: um estudo sobre a biblioteca pública do Crato**

Trabalho de Conclusão em forma de Monografia
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em 18 de janeiro de 2017

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin
Universidade Federal do Cariri
(Orientadora)

Profa. Ma. Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza
Universidade Federal do Cariri
(Membro Interno)

Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri
(Membro Interno)

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2017

A Deus que me protege, me ama, me cuida, me ilumina e me guia em todas as etapas da minha vida e aos meus pais por me deixarem seguir meus sonhos e pelo apoio em todas as horas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por seu amor incondicional, por me sustentar nos momentos de fraqueza, por me permitir sentir sua presença e por me mostrar que nunca estarei sozinha.

Aos meus pais, por me apoiarem na minha decisão de ingressar esse curso quando ninguém mais apoiou, por acreditarem em mim, por serem tão maravilhosos e por me fazerem ser quem eu sou.

A minha família, em especial a “tia Corrinha” pelo abrigo, pelas lições, pelo exemplo, e mais importante, por lá atrás, na infância, junto com “tio Cicim” me apresentarem ao mundo maravilhoso dos livros, que até hoje é uma das minhas maiores paixões.

Agradeço as minhas amigas, minhas “boyzinhas”, pelas risadas, pelas conversas, pelas ajudas, por tudo. Liliane Pereira, Vitoria Mercia, Daniela Rodrigues, Suellen Lôbo, Aline Barros e Daniely Soares, obrigada por tornar essa etapa tão divertida.

Aos meus professores, pelas lições, conselhos e pela sabedoria compartilhada, em especial a professora Irma, pela confiança e pelo exemplo, por me ensinar constantemente como me portar frente às situações da vida.

A minha orientadora, Fabiana Lazzarin, pela gentileza com que me tratou durante essa caminhada, pelas lições, pelos conselhos, pelas cobranças mais que necessárias, e pela brilhante orientação. Palavras não vão expressar toda a minha gratidão.

Agradeço também, aos bibliotecários da biblioteca pública do Crato, por aceitarem participar dessa pesquisa, pela atenção e boa vontade.

“Ler é sonhar pela mão de outro alguém”.
Fernando Pessoa

RESUMO

A biblioteca pública sempre foi ao longo dos tempos sinônimo de democratização do conhecimento e livre acesso a informação. Pensando nisso, percebemos nesta instituição um importante meio de inclusão social para as pessoas com deficiência, atuando não só como ambiente democrático e apto a receber usuários, mas também como promotor de ações e projetos que abordem o conceito de acessibilidade e ajudem a disseminar a ideia de uma sociedade mais justa e respeitosa frente as diferenças. Destarte, tomando uma realidade específica, que seja a biblioteca pública do Crato, buscamos lançar nosso olhar sobre tal universo na ótica da acessibilidade e da dinamização cultural, de modo a investigar as práticas da Biblioteca Pública Municipal do Crato para a promoção e dinamização dos serviços de informação no tocante à inclusão da comunidade de usuários com deficiência a partir do ponto de vista do bibliotecário. Para isso foram desenvolvidas cinco categorias de análise que apontarão como se encontra o estado atual da biblioteca pública municipal do Crato, em quesito acessibilidade e promoção cultural. As categorias elencadas foram: acessibilidade à informação, acessibilidade educacional e atitudinal, acessibilidade instrumental, acessibilidade física e dinamização cultural. A pesquisa traz em sua natureza uma abordagem qualitativa, baseada no método observacional e na perspectiva fenomenológica que se caracteriza quanto aos meios em uma pesquisa bibliográfica e quanto aos fins em uma pesquisa exploratória descritiva. Para a coleta de dados, um questionário foi aplicado com os gestores da instituição, os dois bibliotecários responsáveis pela Biblioteca Pública Municipal do Crato.

Palavras-chave: Acessibilidade. Bibliotecas Públicas. Dinamização Cultural.

ABSTRACT

The public library has always been over time a synonym for democratization of knowledge and free access to information. Thinking about it, we realize in this institution an important means of social inclusion for people with disabilities, acting not only as democratic environment and able to get users, but also as a promoter of actions and projects that address the concept of accessibility and help to spread the idea of a more equitable and respectful society front the differences. Thus, taking a specific reality, that is the public library of Crato, we cast our eye on such universe in perspective of accessibility and cultural dynamization, in order to investigate the practices of the public library of Crato for promotion and information services regarding the inclusion of community of users with disabilities from the point of view of the librarian. For it were developed five categories of analysis will point as the current state of municipal public library of Crato, in terms of accessibility and cultural promotion. The categories listed were: accessibility to information, educational and atitudinal accessibility, affordability, accessibility, physical and instrumental. The research brings in his nature a qualitative approach based on the observational method and the phenomenological perspective that characterised the means in a literature search and the ends in a descriptive exploratory research. For the collection of data, a questionnaire was applied with the managers of the institution, the two librarians responsible for the Municipal Public Library of Crato.

Keywords: Accessibility. Cultural Dynamization. Public Libraries.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Categorias de análise.....	20
Quadro 2	Atividades culturais desenvolvidas pela Biblioteca Pública Municipal do Crato..	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCBNB	Centro Cultural Banco do Nordeste
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
HQ	Histórias em quadrinhos
LIBRAS	Língua brasileira de sinais
NUAPEH	Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa no Ensino de História
ONGs	Organizações não governamentais
RRFSA	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
SENAT	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SESC	Serviço Social do Comércio
SEST	Serviço Social do Transporte
TAs	Tecnologias Assistivas
TICs	Tecnologias da informação e da comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
URCA	Universidade Regional do Cariri
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, ciência e cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
1.3	OBJETIVOS.....	15
1.3.1	Objetivo Geral.....	15
1.3.2	Objetivos Especificos.....	15
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	16
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
2.2	CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO CRATO E DA SUA INFRAESTRUTURA.....	18
2.3	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	19
2.4	CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
2.5	CARACTERIZAÇÃO DA ANÁLISE E DA INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	20
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
3.1	BIBLIOTECA PÚBLICA ACESSÍVEL: CONCEITO E MISSÃO.....	22
3.1.1	Acessibilidade à Informação.....	27
3.1.2	Acessibilidade Educacional e Atitudinal.....	28
3.1.3	Acessibilidade Instrumental.....	30
3.1.4	Acessibilidade Física.....	31
4	DINAMIZAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	33
4.1	O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA ACESSIBILIDADE E NA DINAMIZAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	37
5	ANÁLISE DE DADOS SEGUNDO AS CATEGORIAS DE ANALISE.....	40
5.1	ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO.....	41
5.2	ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL E ATITUDINAL.....	42
5.3	ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL.....	43
5.4	ACESSIBILIDADE FÍSICA.....	45
5.5	DINAMIZAÇÃO CULTURAL.....	46
6	SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A.....	56

1 INTRODUÇÃO

Se a biblioteca, nos seus primórdios, carregou consigo uma velha concepção de sombria, poeirenta, silenciosa e quase lúgubre, fechada para si mesma, sobrepondo o papel de depósito do saber, onde o seu ambiente quase assumia uma atmosfera hostil e fria que mais afastava do que cativava. Hodiernamente a biblioteca, em particular, a pública, surge como um espaço destinado a várias atividades culturais, com exposições, teatros, cinema, ações de formação, conferências, além de seu objetivo central, como facilitadora do acesso à informação e promotora do gosto pela leitura, bem como pela cultura da forma mais agradável, cativante e sedutora, atraindo o público (BAGANHA, 2004).

Assim sendo, a biblioteca pública traz em seu cerne a intrínseca ligação com a ideia de coletividade, tem sua missão e objetivos bastante humanizados e se propõe a levar o conhecimento a todos os membros da comunidade, sem distinção entre eles. A própria nomenclatura de “pública” já remete a sua principal condição que é o fornecimento de serviços informacionais de acesso a todos. Serviços pensados cuidadosamente a partir das necessidades de informação da comunidade.

Encontramos na literatura várias definições de biblioteca pública. Segundo o manifesto lançado pela IFLA/UNESCO em 1994,

[...] a biblioteca pública é a porta de acesso local ao conhecimento e à informação, proporcionando as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais (UNESCO, p.1, 1994).

Destarte, a biblioteca pública atua como centro de memória e cultura, e como instituição educativa, de modo a oferecer qualidade de vida para as pessoas e contribuir com uma sociedade democrática e igualitária. Junto a isso, a biblioteca pública vem assumindo ao longo da sua trajetória uma importante função dentro da comunidade, de ambiente cultural, promotor de ações e projetos que contribuem com a valorização e promoção da cultura em diversos segmentos sociais. Somado a esse fenômeno, a dinamização cultural se apresenta no âmbito das bibliotecas públicas como ferramenta para aproximar instituição e comunidade, de modo a melhorar sua imagem, promover seus serviços, atrair o público, obter recursos, e contribuir com a democratização da cultura.

Apesar de ter uma missão nobre, e objetivos importantes para o desenvolvimento social de qualquer localidade, esta tipologia de biblioteca enfrenta diariamente vários problemas e empecilhos que prejudicam sua imagem e dificultam a oferta de serviços informacionais de qualidade, desde a falta de financiamento à total ausência de infraestrutura satisfatória,

maculando, desta forma, a concepção concebida por Baganha (2004) de um ambiente aprazível e fascinante. Enfrenta-se, ainda, a desvalorização cultural que mingua sua importância social e sua figura como espaço dinâmico e estratégico de promoção ao conhecimento.

Tendo este cenário como tema de estudo, a pesquisa se propõe a analisar o funcionamento da Biblioteca Pública Municipal do Crato, estado do Ceará, uma cidade histórica com forte viés cultural que traz em sua essência a presença de inúmeras manifestações culturais, como reisado, o cordel e o artesanato, junto com suas reconhecidas belezas naturais provenientes da Chapada do Araripe e seu comércio que se constitui importante polo econômico da região.

Somado a isso, buscaremos discutir as percepções sobre a biblioteca pública na perspectiva da acessibilidade e seu papel como instituição inclusiva para as pessoas com deficiência. Ajuizamos a importância da temática sobre acessibilidade para esse trabalho em virtude da acuidade deste assunto na atual Sociedade da Informação e, infelizmente sua ainda escassa cobertura nos âmbitos acadêmicos, profissionais, culturais e, particularmente na esfera das bibliotecas públicas.

Além disso, empiricamente, percebemos que a cidade, local que se produzirá este estudo, não possui de forma cognoscível ações implementadas quanto à acessibilidade, nem projetos atuais com grande visibilidade e mobilização das pessoas. Desta forma, pensamos que a biblioteca pública, enquanto ambiente democrático de conhecimento poderá ir ao encontro deste contexto inclusivo por meio de atuações que promovam a acessibilidade em seu ambiente físico, bem como nos serviços de informação ofertados.

No mais, esse estudo buscou analisar se esta biblioteca está apta a atender o público de usuários com deficiência, sob a visão dos seus gestores e de algumas categorias de análise que estarão fundamentadas em uma revisão teórica que se seguirá sobre os construtos acessibilidade e dinamização cultural levando em consideração espaço físico, o acervo e tecnologias assistivas.

Quanto á estrutura do trabalho, inicialmente apresentamos o percurso metodológico da pesquisa e a caracterização da biblioteca Pública Municipal do Crato e dos participantes da pesquisa, os dois bibliotecários. Assim como uma breve elucidação quanto ao instrumento de coleta de dados e como ocorrerá a análise da interpretação desses.

Logo após iniciamos uma discussão teórica sobre biblioteca pública acessível, com um pequeno histórico e uma atenção especial para a missão dessa entidade. A partir disso, apresentaremos as categorias de análise e suas respectivas fundamentações.

Em seguida, trazemos o conceito de dinamização cultural no contexto das bibliotecas públicas, procurando destacar a importância dessa ferramenta para a modernização dos

ambientes da biblioteca pública e suas vantagens na promoção, preservação e disseminação da cultura local.

Nessa discussão sobre dinamização cultural e acessibilidade, buscamos refletir quanto ao papel do bibliotecário no âmbito desses dois construtos, suas competências e características necessárias para transformar seu ambiente de trabalho em um local atrativo, dinâmico e acessível.

Por fim, realizamos a análise dos dados coletados a partir das categorias desenvolvidas anteriormente e trazemos nas considerações finais algumas sugestões que julgamos necessárias bem como uma recomendação de pesquisas futuras.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como se dá o processo de atuação da biblioteca no que se refere as ações culturais, serviços e produtos que promovam a inclusão da comunidade de usuários com deficiência na perspectiva da biblioteca pública do Crato, a partir do ponto de vista do bibliotecário?

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa na qual se ancora este estudo parte, principalmente, da relevância social e acadêmica que a temática acessibilidade traz para o cenário da biblioteca pública; pois, além de condescender com a ideia de que o acesso à informação, à cultura e à educação são construtos fundamentais para o progresso das nações, compreendemos que a biblioteca, como espaço estratégico, pode se tornar um dos principais universos para a valorização da cultura local, estímulo ao gosto pela leitura na comunidade, e a democratização do conhecimento. Dialogando com Rasteli (2013, p. 16)

O Brasil possui comprovadamente baixo índice de leitura. Este fator pode ser apontado como o obstáculo mais comprometedor para as superações das dificuldades, sendo consequência, entre outros fatores, das condições socioeconômicas e educacionais da população do País. [...] Para a efetivação na formação de leitores é necessário uma biblioteca pública viva, atuante, onde esse equipamento informacional seja um recurso educativo, social e cultural, com espaço amplo, acervo diversificado, atualizado e dinâmico, aliado a profissionais da informação competentes e que acompanhem a evolução das bibliotecas, questionando constantemente as práticas desenvolvidas no cotidiano.

Somado a isso, acreditamos que a biblioteca pode contribuir com a disseminação e realização de duas importantes ações que acreditamos serem vitais para a construção de uma realidade social pautada na justiça e na democracia: cultura e acessibilidade.

Cultura, para resgatar a história e a memória nacional, de modo que estas permaneçam sempre vivas dentro da nossa sociedade, valorizando a essência da nação, seus costumes e suas tradições. Cadete *et. al.* (2014), afirma que a cultura vem constituir-se como um mecanismo cumulativo em que as modificações trazidas por uma geração passam à geração posterior e, assim podem transformar, perder e incorporar outros aspectos na busca de melhores condições para a vivência e sobrevivência das gerações.

Destarte, tomando a cultura como elemento vergável em constante construção e que ainda nos traz a possibilidade do conhecimento sobre os costumes dos nossos antepassados, observamos como é de vital importância tratar deste construto em nossos círculos sociais, bem como nas bibliotecas, elaborando ações que democratizem esse elemento, aproximando-o de todos, permitindo sua expansão com a inserção de novas memórias sociais e coletivas.

Com relação ao construto acessibilidade conjecturamos que em contexto nacional, mais precisamente regional, carece-se de ações e de políticas que contribuam efetivamente para a inserção de pessoas com deficiência nos diversos segmentos da sociedade, especialmente no âmbito da biblioteca. O quadro da maior parte destas unidades de informação que estão espalhadas por todo território nacional, com ênfase maior nas cidades interioranas por estarem longe das grandes capitais e das especulações das amplas mídias, constituem-se em lugares precários, com investimentos ínfimos e, via de regra com pouco ou nenhum tipo de acessibilidade, seja ela arquitetônica, atitudinal ou informacional. Um triste cenário, frente á alta demanda de um público que apresenta algum tipo de deficiência, seja auditiva, visual, motora ou intelectual.

De acordo com os dados fornecidos através do Censo de 2010, 24% da população mundial, o equivalente a cerca de 45,5 milhões de pessoas, têm algum tipo de deficiência. A região nordeste apresenta a maior taxa de prevalência, sendo 26,3%. Altos números para poucas iniciativas inclusivas (IBGE, 2010).

O Brasil assegura os direitos das pessoas com deficiência por meio de leis constitucionais, como por exemplo, a Lei nº 7.853 de 1989 que estabelece normas gerais para a integração social de pessoas com deficiência em diferentes contextos, saúde, educação, mercado de trabalho, etc. Posteriormente, regulamentando essa lei, foi oficializado o Decreto nº 3.298 de 1999, que dispõe sobre a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Apesar disso, constata-se que essas leis e decretos são desconhecidos pela maior parte da população. Assim, a biblioteca entraria como um elo comunicacional entre as pessoas com deficiência e as informações que garantiriam seus direitos, contribuindo para que tenham uma vida mais independente.

Naquilo que se refere a trazer à baila as razões, motivações e relevância pessoal que impulsionaram para a elaboração deste trabalho, compreendemos que enquanto futura bibliotecária, é fundamental compreender e estar preparada para ofertar serviços que atendam ao maior número possível de usuários, contribuindo não só para sanar a necessidade de informação, mas também para promover uma melhor qualidade de vida aos usuários com deficiência.

Assim, enquanto póstera profissional da informação será possível fazer uso de habilidades para transformar a biblioteca tanto em um espaço acessível arquitetonicamente, quanto em um meio de organização, tratamento e difusão de informações úteis a pessoas com deficiência.

Motivados pelo lado acadêmico, social e pessoal da profissão de bibliotecários e no intuito de assegurar conhecimento e informação a todos, sem distinção, trazemos à baila a discussão sobre acessibilidade na realidade da cidade do Crato, na perspectiva da sua biblioteca pública.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos do presente estudo estão divididos em geral e específicos.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as práticas da Biblioteca Pública Municipal do Crato para a promoção e dinamização dos serviços de informação no tocante à inclusão da comunidade de usuários com deficiência a partir do ponto de vista do bibliotecário.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Refletir sobre as perspectivas teórico-conceituais e características da biblioteca pública;
- b) Identificar a existência de recursos humanos, informacionais, educacionais, atitudinais e físicos que interferem na qualidade dos serviços oferecidos ao corpo de usuários com deficiência;
- c) Verificar a existência de projetos e ações culturais que apontem um caráter inclusivo e/ou participação de pessoas com deficiência no contexto da biblioteca pública do Crato.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Em virtude do anseio humano em conhecer a si próprio, aos seus semelhantes e ao mundo a sua volta, o homem desenvolveu na história vários métodos de produção de conhecimento, como a observação, as crenças populares, o conhecimento passado pelos mais velhos ou até mesmo a literatura e a poesia. Nesse contexto a ciência surgiu a partir da necessidade de obtenção de conhecimentos mais seguros e precisos, sem interferência de crenças e da subjetividade humana. Sem uma definição única ou objetiva, alguns autores como Minayo (1994) e Gil (2008) conceituam ciência como forma hegemônica de construção da realidade cujo objetivo é formular, mediante linguagem rigorosa e apropriada, leis que regem fenômenos.

Tomando a veracidade dos fatos como principal característica da ciência, Gil (2008) nos diz que para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou seja, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Dialogando com Minayo (1994), entendemos que a metodologia é o caminho do pensamento, que inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

A seguir, definiremos então a metodologia científica deste estudo, delimitando os métodos, as bases técnicas e a caracterização do ambiente e dos participantes da pesquisa.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS DA PESQUISA

Este estudo parte de uma base lógica de investigação fundamentada na fenomenologia como artifício lógico seguido no processo de investigação científica, assim sendo, delimitamos a método fenomenológico como norteador desse trabalho. Desenvolvido por Husserl (CORRÊA, 1997) famoso filósofo e matemático alemão, o método fenomenológico busca descrever um fenômeno, experiência ou coisa, de forma objetiva e individual, sem se ater a princípios ou conceitos subjetivos.

Destarte, tomando uma realidade específica, que seja a biblioteca pública do Crato, buscaremos analisar tal universo na ótica da acessibilidade e da dinamização cultural, de modo a conhecer como funciona a instituição e como esta pode contribuir para a promoção cultural no âmbito da comunidade, bem como na efetivação de serviços e ações inclusivas para pessoas com deficiência.

Gil (2008, p.14) no diz que:

O intento da fenomenologia é, pois, o de proporcionar uma descrição direta da experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração acerca de sua gênese psicológica e das explicações causais que os especialistas podem dar. Para tanto, é necessário orientar-se ao que é dado diretamente à consciência, com a exclusão de tudo aquilo que pode modificá-la, como o subjetivo do pesquisador e o objetivo que não é dado realmente no fenômeno considerado.

Assim, buscando contornar a subjetividade do pesquisador enquanto usuário da biblioteca em estudo, procuramos nos deter na problemática em si, sem buscar generalizar os resultados obtidos. Contudo, compreendemos que a realidade observada na biblioteca pública do Crato pode ser um retrato de outras bibliotecas públicas em âmbito nacional.

Na perspectiva das bases técnicas de investigação a pesquisa que segue para estudo ancora-se no método observacional que visa conhecer e diagnosticar uma determinada realidade a partir da observação dos fatos e fenômenos. Vieira e Britto (2008, p.6) inspirados em Hutt e Hutt (1974) apontam que,

[...] para certos problemas e para estudar determinados assuntos, a observação direta do comportamento do organismo é um método por excelência. Antes de tentarmos modificar um comportamento, precisamos conhecer que comportamento é este a ser modificado. A observação nos ajuda a obter informações pormenorizadas sobre o repertório de comportamento do organismo estudado.

Assim, tomando o método observacional como instrumento de coleta de dados, foram delineadas categorias de análise, que servirão como norte no processo de conhecer e diagnosticar a realidade em estudo.

A pesquisa quanto aos meios se caracteriza como bibliográfica, por se embasar em material já elaborado, como livros, artigos e periódicos. Dialogando com Lima e Mito (2007), entendemos que a pesquisa bibliográfica é um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, que tem sua importância em fundamentar teoricamente o objeto de estudo e contribui com elementos que subsidiam a análise dos dados obtidos.

A pesquisa quanto aos fins se designa exploratória descritiva, na medida em que não visa criar variáveis e experimentos, mas sim constatar e avaliar variáveis que se apresentam espontaneamente em fatos, situações e condições. Somado a isso, a pesquisa se designa exploratória por se tratar de um tema pouco explorado, fazendo necessário que o pesquisador inicie um processo por si mesmo para alcançar os resultados, nesse caso, a delimitação de categorias de análise. No mais, Vieira (2002) afirma que,

A pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la. [...] expõe as características de determinada

população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (VIEIRA, 2002, p.65).

Objetivamos nesse estudo refletir sobre as perspectivas teórico-conceituais e características da biblioteca pública, e a relação que a mesma apresenta com sua comunidade de usuários com deficiência, sem interferir nessa realidade ou criar variáveis e experimentos que produzam dados científicos.

Para discorrer sobre tais perspectivas e características, buscaremos a coleta de informações em questionário aplicado com os gestores da instituição, os dois bibliotecários responsáveis pela Biblioteca Pública Municipal do Crato.

No mais, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que segundo Cesar (2005) “[...] tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, em campos como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros das ciências sociais”. Caracterizada como observação direta da realidade esse tipo de pesquisa visa compreender fenômenos no contexto do qual é parte, analisando-o sob a perspectivas das pessoas nele envolvidas.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO CRATO E DA SUA INFRAESTRUTURA

A Biblioteca Pública Municipal do Crato foi fundada em novembro de 1940 pelo prefeito Alexandre Arraes de Alencar, na época em um prédio cedido pela união artística beneficente do Crato, sede hoje da câmara municipal. Depois mudou-se para o prédio do antigo Cine-paraíso, na praça da sé, e depois para outro edifício na rua Araripe, por fim, foi transferido para o centro cultural do Araripe, Largo da RFFSA, seu endereço atual.

Com a missão de oferecer a comunidade serviços que atendam às necessidades informacionais do município do Crato, além das atividades culturais, incentivo à leitura e a formação de cidadãos, bem como promover a editoração de publicações de autores locais e ser depositária do acervo da inteligência e da história do município do Crato Essa instituição tem como política de qualidade gerar serviços e informações confiáveis e seguros, buscando melhorias contínuas nos processos de desenvolvimento profissional dos colaboradores para alcançar a satisfação de seus clientes.

Suas principais atividades são, serviço de referência e atendimento aos usuários, empréstimos a domicílio e alguns projetos de cunho cultural e educativo para a comunidade. Seu público é formado basicamente por estudante de nível fundamental, médio e universitário, estudantes de concursos e pesquisadores. O acervo possui cerca de quinze mil exemplares entre

literatura geral, literatura Infantil, livros técnicos, cordéis, HQs, DVDs, livros em Braille, além de obras raras que registram a história do Cariri, e a cultura desse grupo social. Oriundos de doações do público em geral e repasses da Secretária de Cultura do Crato e da Biblioteca Nacional.

Tendo como instituição mantenedora a Prefeitura do referido município, a biblioteca enfrenta problemas de cunho financeiro com o não repasse de recursos, impossibilitando o investimento tanto em mobiliário adequado quanto na atualização do acervo. A ausência de verba se faz notar principalmente na estrutura física da biblioteca, sobretudo por não funcionar em um prédio desenvolvido para comportar esse tipo de instituição, o qual apresenta inúmeras falhas como alta incidência de luz solar, ausência de rampas e até mesmo a falta de uma fachada que identifique a biblioteca. Somado a isso, o ambiente não é devidamente climatizado e nem iluminado, as estantes não são ideais para uma boa preservação do acervo, as mesas e cadeiras não estão em bom estado de conservação, há rachaduras e infiltrações nas paredes, total ausência de segurança, tanto para o acervo quanto para os funcionários, falta de um espaço destinado para o processamento técnico, falta de sinalização, dentre outros problemas.

Contudo, a despeito de todos esses problemas, essa instituição busca constantemente um engajamento na comunidade, através tanto de suas ações culturais, como de parcerias com as instituições de ensino e algumas empresas. Além de procurar contornar as dificuldades através de soluções alternativas como editais do governo e projetos da iniciativa privada.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para esse estudo, buscamos conhecer as opiniões, visões e conhecimentos, acerca dos dois construtos tratados na pesquisa, dinamização cultural e acessibilidade, dentro da realidade já limitada, dos dois bibliotecários responsáveis pela Biblioteca Pública Municipal do Crato. No intuito de melhor organização do trabalho e, buscando preservar a identidade dos bibliotecários, estes foram identificados por bibliotecário 1 e bibliotecário 2.

O bibliotecário 1 é formado em biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) no ano de 2011 e mestre em ciência da informação pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), no ano de 2014. Além de ocupar o cargo de bibliotecário da Biblioteca Pública Municipal do Crato desde de 2014, ele é coordenador de políticas para o livro e a leitura na secretaria de cultura da prefeitura Municipal do Crato e presta assessoria técnica como colaborador no Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa no Ensino de História (NUAPEH) da biblioteca setorial da Universidade Regional do Cariri (URCA).

O bibliotecário 2, é graduado pela Universidade Federal do Ceará- UFC, formado no ano de 2013, e desde então ocupa o cargo de bibliotecário na Biblioteca Pública Municipal do Crato. Além disso, ele atua também como bibliotecário na Universidade Regional do Cariri (URCA).

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados escolhido para a pesquisa foi o questionário com perguntas fechadas e abertas, com espaço e liberdade para a exposição de seus pensamentos, sentimentos e opiniões.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ANÁLISE E DA INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A despeito do processo de análise e interpretação dos dados, estabelecemos *a priori*, de categorias de análise embasadas no referencial teórico da pesquisa. Dialogando com Laville, Didone e Siman (1999) e sustentado por Lazzarin (2014), trata-se de um modelo de grade mista na qual são elencados categorias iniciais alicerçadas na fundamentação teórica que seguirá em exercício contínuo de críticas e julgamentos, podendo ser aperfeiçoado, modificado e agrupado em categorias e subcategorias até se chegar a um consenso entre os dados coletados e a análise. A seguir, no Quadro1, as categorias e subcategorias pré-definidas para análise do material coletado:

Quadro 1 – Categorias e Subcategorias de análise dos dados

Categorias	Subcategorias
Acessibilidade à informação	Acervo físico Acervo digital
Acessibilidade educacional e atitudinal	Capacitação profissional Sinalização do espaço Serviços de informação acessíveis
Acessibilidade instrumental	Equipamentos tecnológicos adaptados Softwares com tecnologia assistiva
Acessibilidade física	Entorno da biblioteca Espaço interno da biblioteca Mobiliário
Dinamização cultural	Manifestações e cultura local Marketing cultural

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho procurou abordar a questão da dinamização cultural e da acessibilidade no âmbito da biblioteca pública. Para isso julgou-se necessário começar com uma pequena discussão sobre bibliotecas públicas, sua atuação ao longo dos anos e seus serviços, que foram abordados no texto a partir do manifesto da UNESCO/IFLA (1994) para as bibliotecas públicas. Logo após é exposto o conceito de cultura e de dinamização cultural e qual a sua importância para a sobrevivência e modernização das bibliotecas públicas, tomando por base o plano de ação organizado por Cavalcante (2011).

O conceito de acessibilidade, discutido a seguir, traz a ótica de autores como, Oliver, Tissi e Aoki (2004) e Pupo, Melo e Ferrés (2006), e de diferentes leis, normas e decretos que asseguram no Brasil o direito das pessoas com deficiência, dentre eles a lei nº 7.853 de 1989 que estabelece normas gerais para a integração social de pessoas com deficiência em diferentes contextos, saúde, educação, mercado de trabalho, etc. Abarcaremos o construto acessibilidade no contexto das bibliotecas, discutindo sua importância para a real democratização do conhecimento, objetivo maior das bibliotecas públicas.

3.1 BIBLIOTECA PÚBLICA ACESSÍVEL: CONCEITO E MISSÃO

A biblioteca passou ao longo da história várias mudanças e readequações. No princípio eram tidas como depósitos de livros onde as obras eram “escondidas” e preservadas. A maioria delas se constituíam em bibliotecas particulares usadas como símbolo de riqueza e poder. Só na época do imperador Julio César veio surgir no mundo as primeiras bibliotecas públicas que se tem notícia (SANTOS, 2012).

No entanto, vale salientar que apesar dessas bibliotecas terem surgido como forma de difusão do conhecimento, elas eram acessíveis a apenas uma pequena parte da população, afinal a grande maioria não era sequer alfabetizada. Morigi e Souto (2006, p.1) descrevem de forma sucinta algumas características destas unidades de informação:

As bibliotecas da Antiguidade não se diferenciavam muito das bibliotecas do período medieval. Elas se constituíam locais de armazenamento de documentos, com sistemas precários de recuperação e acesso. Elas se ocupavam em armazenar a maior quantidade de rolos de papiro e, posteriormente, pergaminho atribuindo status e poder aos seus imperadores nas regiões onde se encontravam.

Foi somente na época do Renascimento que as bibliotecas começaram a se adequar como verdadeiras difusoras do conhecimento registrado. A partir dessa época e do surgimento da imprensa de Gutemberg, elas cresceram em quantidade e importância e foram se delineando

aos poucos como patrimônio social e como centros do saber, conforme assevera Santos (2012, p.187):

A partir do Renascimento, as bibliotecas passaram a adotar um caráter mais democrático e tentaram, de todas as formas, alcançarem o público; tornaram-se as bibliotecas de consumo. Dessa forma, pode-se afirmar que a história da biblioteca se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano. Foi por e com ela que o conhecimento foi preservado e disseminado através dos tempos.

No Brasil, a primeira biblioteca pública que se tem notícia foi fundada em 04 de agosto de 1911 por iniciativa privada de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco. Havia a concepção de uma biblioteca criada a partir de doações de pessoas e editoras, mantida por meio de donativos de verba de quem se interessasse (SUADEN, 1980).

Depois disso, foram surgindo por iniciativa do governo outras bibliotecas públicas com a proposta de auxiliar na educação dos cidadãos brasileiros e criar o hábito de leitura nas pessoas. A função educacional foi a primeira a se destacar no processo de surgimento das bibliotecas públicas brasileiras. Com o passar do tempo é que foram incorporadas as funções culturais e de lazer.

A biblioteca pública sempre teve ao longo dos anos, uma visão e objetivos mais humanistas, sendo mais conhecido o papel de difundir conhecimento a todos os cidadãos. Outros escopos que podemos citar foi o papel de educar a comunidade, contribuir com espírito crítico e criativo das pessoas, colaborar com o aumento do nível de leitura dos seus usuários, ser um ambiente agradável e propício aos estudos e, antes de mais nada, ir ao encontro de um ambiente acessível a todas as pessoas, independente de raça, religião ou limitação física.

Em publicação (Biblioteca pública: princípios e diretrizes), a Biblioteca Nacional elencou algumas características comuns a categoria de bibliotecas públicas: destinar-se a toda coletividade, ao contrário de outras que têm funções mais específicas; possuir todo tipo de material (sem restrições de assuntos ou de materiais); está subvencionada pelo poder público (federal, estadual ou municipal).

Quanto aos serviços que essa instituição deve ofertar de modo a garantir o cumprimento do seu papel dentro da comunidade, a UNESCO (1994) aponta os principais como sendo,

- a) fornecimento de acesso à informação de todos os níveis;
- b) recolha de informação sobre a comunidade local, tornando-a acessível facilmente, em cooperação com outras organizações;
- c) treino de pessoas em todas as idades no uso da informação e tecnologias associadas;

- d) guiar os utilizadores para as fontes de informação apropriadas;
- e) fornecer oportunidade às pessoas com deficiência para acederem autonomamente a informação;
- f) atuar como porta de acesso ao mundo da informação, tornando-o acessível a todos, ajudando assim a minorar o fosso entre os “info-ricos” e os “info-pobres”.

O que se pode observar nessas linhas é a ênfase dada ao acesso a informação. Este acesso que deve chegar a todos os membros da comunidade sem exceção, independentemente de nível financeiro, grau de escolaridade, faixa etária ou limitações físicas. Outro ponto a ser salientado se refere ao fato da biblioteca não estar limitada apenas aos serviços que envolvem diretamente os documentos do seu acervo; deverá também desenvolver um papel educativo na sociedade, orientando-os no uso das “novas” Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das fontes de informações.

Quanto aos conceitos de “info-ricos” e “info-pobres” ilustram a desigualdade que as carências de acesso à informação podem causar; essas condições podem ser as mais diversas, sendo que a mais frequente e, que pode ser a catalisadora para a das outras omissões, trata-se da desigualdade econômica. Pessoas com uma renda econômica baixa, em sua maioria, não tem acesso à educação básica de qualidade, podendo resultar em pessoas desprovidas de um conhecimento mais acadêmico e científico, sendo esta uma questão presente na maior parte dos países em desenvolvimento. De acordo com Miranda (1978, p.03):

Se o subdesenvolvimento é causado pela falta de informação – país rico é aquele que gerou ou absorveu a informação que necessitava para o próprio desenvolvimento e dedica parte desses conhecimentos para a exportação e a manutenção de seus privilégios – e se aceitarmos o fato de que o homem está cada vez mais só na multidão, a biblioteca daria ao indivíduo a oportunidade de se informar, de se instruir, e de se distrair. Como toda regra tem a sua exceção, as minorias étnicas mereceriam atenção fornecendo-lhes também livros nos idiomas de seu domínio, sempre e quando houver o desejo expresso dos interessados e os meios para atendê-los.

Além disso, sobrepõe-se a impossibilidade de acesso à internet, o que resulta, de certa forma, a uma “exclusão social”, pois atualmente quase tudo gira em torno do mundo virtual.

Tomando a desigualdade social que é gerada pela restrição à informação, entendemos que a biblioteca pública pode se apresentar nesse contexto como uma instituição que minimize essas desigualdades, ofertando serviços de informação de qualidade aos cidadãos.

Para o desenvolvimento humano sustentável, o investimento em cultura e educação significa ação indispensável ao compartilhamento de conhecimento,

de modo a romper com as fronteiras das desigualdades sociais e a exclusão informacional. Assim, cada indivíduo exercerá dignamente seu direito de ser cidadão, orgulhando-se de suas origens, valores, crenças e ideais, com capacidade de contribuir com uma sociedade mais justa e democrática (Cavalcante, 2011, p. 08).

Tomando a biblioteca pública como um espaço que promova a inclusão, sendo acessível e igualitário, a principal missão dessa instituição seria servir de “[...] elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e a disposição [...]” (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010, p. 18).

Autores como Bernardino e Suaiden (2011) afirmam ainda, embasados no Manifesto da UNESCO (1994), que a missão da biblioteca pública se amplia para a alfabetização, a educação e a cultura, enquanto aspectos norteadores dos seus serviços.

A promoção da informação para a comunidade é muito discutida quando se fala em bibliotecas públicas. Por ser um importante instrumento de mudanças e transformações sociais, a informação já é direito de todos os cidadãos garantido na constituição. A Lei nº 12.527/2011, mais conhecida como Lei de acesso à informação, prevê a divulgação da informação que seja de interesse público, fomentando o desenvolvimento da cultura; a transparência na administração pública; a orientação sobre os procedimentos para a consecução de acesso, bem como sobre o local onde poderá ser encontrada ou obtida a informação desejada e, vários outros direitos constitucionais.

Segundo Ferreira (2015, p.154), “A Lei de Acesso à Informação tem como premissa que todas as informações produzidas ou sob guarda do poder público são públicas e, desse modo, são acessíveis a todos os cidadãos, com exceção as informações pessoais e as hipóteses de sigilo legalmente estabelecidas”. O mesmo autor afirma que

Um Estado será tão evoluído quanto for seu cidadão informado. Com isso, pode-se afirmar que a prática da cidadania, tanto na conquista dos direitos políticos quanto dos direitos civis e sociais passa necessariamente pela questão do acesso e uso de informação. [...]a biblioteca pública, no contexto da Lei de Acesso à Informação, ao reorientar suas práticas para além dos processos técnicos, no sentido da ação política, cumpre com o Artigo 216 da Constituição Federal: “§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem (FERREIRA, 2015, p.149).

A disponibilização da informação adequada aos seus usuários conjectura-se como uma forma de promover a acessibilidade no contexto das bibliotecas públicas. Naquilo que se alude a conceituação do termo acessibilidade, refere-se a:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários,

equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT 9050/2015).

O conceito determinado pela Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT) trata das condições de acesso aos espaços sociais, com segurança, por pessoas com limitações físicas e mobilidade reduzida, bem como a oportunidades iguais em todos os aspectos sociais, participação nas atividades e serviços públicos com mobilidade e autonomia, aspectos, estes, contemplados no conceito de acessibilidade.

Dialogando com Pupo, Melo e Férres (2006), atualmente existem diferentes entendimentos sobre a expressão acessibilidade e, torna-se comum associá-la de primeiro momento ao compromisso de melhorar a vida de idosos e de pessoas com deficiência, uma vez que essas pessoas, geralmente, sofrem o impacto direto na existência e de barreira nos ambientes, produtos e serviços que utilizam. Entretanto:

[...] acessibilidade ou possibilidade de alcance aos espaços físicos, à informação, aos instrumentos de trabalho e estudo, aos produtos e serviços diz respeito à qualidade de vida de todas as pessoas. Para o delineamento de uma sociedade mais inclusiva, que reconhece e valoriza as diferenças entre as pessoas, torna-se cada vez mais importante que propostas para a acessibilidade de pessoas com características específicas estejam articuladas à promoção da qualidade de vida para todos. Assim, pessoas com habilidades, necessidades e interesses variados, sejam ou não em decorrência de envelhecimento ou de deficiências, poderão ser beneficiadas por propostas de ambientes, produtos e serviços acessíveis, que não as discriminem (PUPO; MELO; FÉRRES, 2006, p.17).

É importante ressaltar que a acessibilidade vai além da mobilidade física e de aspectos estruturais; abrange também o acesso à educação, à cultura e ao lazer, além da preocupação em criar condições para a inserção das pessoas com deficiência na sociedade, tanto no convívio do cotidiano com os demais membros da sociedade, como no mercado de trabalho.

O que podemos observar alude que a maioria das pessoas com algum tipo de deficiência desconhece seus direitos e, carecem de informações úteis que requeiram em melhor qualidade de vida. Inclusive Oliver *et. al.* (2004) pontua que “[...] a falta de assimilação da legislação por parte da sociedade e a perpetuação do olhar preconceituoso sobre as diferenças faz com que a deficiência seja considerada uma enfermidade crônica e insolúvel, muitas vezes dissociada do contexto sociocultural”.

Pensando nesse contexto e tomando o acesso à informação como uma das principais missões da biblioteca pública, dialogamos com Nicoletti (2010) que assegura por meio de um instrumento de avaliação estruturado alguns critérios de acessibilidade para atendimento às

necessidades de informação dos mais diversos usuários de biblioteca, entre eles estão as categorias: acessibilidade à informação, arquitetônica, metodológica, instrumental, atitudinal, entre outras. Discutiremos a seguir alguns dos construtos que acreditamos melhor discorrer com a temática desta pesquisa que está voltada, particularmente, para a biblioteca pública como ambiente estratégico de dinamização cultural e acessibilidade para as pessoas com deficiência.

3.1.1 ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO

Essa categoria alude sobre as obras que compõem o acervo da biblioteca, buscando analisar se o mesmo abrange formatos acessíveis. O acervo de uma biblioteca não deve ser composto por títulos avulsos, adquiridos sem critério algum e que não interessam a comunidade usuária da biblioteca. O processo de desenvolvimento de coleções é um processo que deve ser feito com objetividade e cuidado, de forma cotidiana dentro da biblioteca. Vergueiro (1989), importante estudioso nessa temática, afirma que o desenvolvimento de coleções é um processo cíclico que se divide em seis etapas interdependentes. Essas etapas são o estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte.

Destarte, percebemos o qual importante é para a biblioteca conhecer o seu público usuário, pois isso irá delinear não só seu acervo, físico e digital, mas também seus produtos e serviços. E nesse processo, é imprescindível que a biblioteca esteja atenta também aos seus usuários que possuem alguma deficiência, buscando adquirir obras em Braille, obras sonoras, obras em formato digital que possa ser processado por sistemas de leitura e ampliação de tela, dicionários temáticos ilustrados (com palavras, sinais de LIBRAS, uso de imagens relacionados ao texto), dentre outros materiais.

Dessa forma, se faz necessário, o desenvolvimento de políticas internas na biblioteca que visem a inclusão das pessoas com deficiência nesse ambiente, assegurando o acesso igualitário a informação e aos serviços. Esses usuários devem dispor de autonomia para circular no local e utilizar o acervo e os instrumentos de forma autônoma e individual, para isso é devido a presença no acervo de catálogos e formulários acessíveis.

Somado a isso, percebemos que a orientação à pesquisa e a utilização dos recursos da biblioteca deve levar em conta não só os objetivos do usuário, mas também seu nível de escolaridade e suas limitações físicas e intelectuais. É preciso um serviço de referência que atente as necessidades de informação do usuário, com profissionais capazes para lidar com as limitações apresentadas.

É imprescindível que o bibliotecário busque alternativas que podem servir como saídas criativas para o cenário de precariedade de recursos financeiros, em que se encontram a maioria

das bibliotecas públicas. Um exemplo são os chamados “leitores voluntários” que consistem em pessoas voluntárias ou que compõe a equipe da biblioteca que se dispõe a ler para as pessoas com deficiência visual e com baixa visão, repassando a informação dos livros impressos ou do computador de forma oral. No mais, para garantir a presença de obras inclusivas no seu acervo, a biblioteca pode buscar algumas Organizações Não-Governamentais (ONGs) de viés acessível, que disponibilizam gratuitamente ou pelo um baixo custo, obras em Braille e recursos audiovisuais, ou buscar parcerias na iniciativa privada para arrecadar o investimento financeiro necessário para adquirir esses materiais.

No sentido educacional, a missão mais acentuada da biblioteca pública de acordo com a visão comum da sociedade, é a da biblioteca como apoio ao ensino das escolas e universidades. Inclusive no Brasil, em alguns casos a biblioteca vem tomando não só a função de apoio, mas o protagonismo no processo educacional dos cidadãos (CUNHA, 2005). Isso acontece principalmente pela precariedade do ensino público principalmente em localidades pequenas longe dos grandes centros urbanos.

Partindo do pressuposto que promover a educação também pode ser concebido como uma das missões da biblioteca ao transmitir determinados conhecimentos e, no intuito de trazer à baila a discussão que educar é socializar e comunicar práticas que capacitem o usuário a viver em comunidade, não somente no sentido de aprendizagem e conhecimentos científicos, mas também em conhecimentos sociais que contribuam com um olhar mais humano, democrático e ético, adentraremos em outra categoria, ou seja, outro parâmetro de observação que visa advertir sobre a biblioteca como um ambiente oportuno e favorável para educar a população a conviver com as diferenças.

3.1.2 ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL E ATITUDINAL

À *priori*, para que a acessibilidade educacional ocorra efetivamente é fundamental que haja capacitação e estudo continuado dirigido aos profissionais bibliotecários que estão à frente das instituições, objetivando promover a conscientização sobre a importância do tema acessibilidade.

Juntamente à ética e ao respeito imprescindível na conduta do profissional bibliotecário para com o usuário com deficiência, é necessário um conhecimento sobre questões de acessibilidade, sobre a legislação e as normas vigentes sobre o tema, bem como sobre as tecnologias assistidas que se constituem em ótimas aliadas para a inclusão das pessoas no ambiente informacional. A atualização constante acerca desta temática se faz necessária à medida que os avanços tecnológicos sobre inclusão de pessoas com deficiência avançam.

Uma sugestão é que a biblioteca adquira no formato analógico e digital legislações que tratem sobre os direitos das pessoas com deficiência e as normas que regulamentam os espaços públicos para melhor apoiá-las. Isso, somado ao conhecimento do bibliotecário pode se constituir em importante serviço da biblioteca para a comunidade, na medida em que repassa o conhecimento para as pessoas com deficiência e suas famílias sobre seus direitos e como usufruírem-vos e cobrá-los; mas, de forma geral a todas as pessoas, criando na comunidade uma consciência inclusiva e democrática.

É importante frisar que não só o bibliotecário, mas toda a equipe deve estar apta a receber e orientar as pessoas com deficiência, obtendo conhecimentos tanto humanos quanto legais. Deverão estar a par de todas as limitações físicas, sensoriais e cognitivas e como agir para auxiliar as pessoas em cada uma delas.

Somado a isso, é interessante que esteja presente na equipe pessoas sensíveis e criativas que possam buscar soluções para os problemas que venham a surgir no acesso dos usuários à informação. Já que, lamentavelmente, a maioria das bibliotecas não se constituem em ambientes acessíveis com tecnologias e instrumentos que auxiliam nessa questão, a proatividade, a criatividade e a atenção a essas pessoas são fundamentais no intuito de contornar as dificuldades e oferecer serviço de informação com qualidade.

Naquilo que concerne aos aspectos atitudinais, Mazzoni *et. al.* (2001) e Lazzarin (2014) afirmam que tem o sentido de atitude, agir, tornar operacional e, que deve-se observar a ocorrência de falsas soluções, ou seja, quando existem evidências de se ter pensado em pessoas com deficiência, mas a solução encontrada não satisfaz às necessidades desses usuários. As mudanças fundamentais no tocante a inclusão social e a acessibilidade estão constituídas, sobretudo, com atitudes e informações, conforme assegurado por Pupo, *et.al.* (2006, p.14):

[...] queremos ressaltar que não basta simplesmente tornar os ambientes acessíveis (espaços físicos, disponibilizar conhecimentos, etc.). As barreiras mais difíceis de serem contornadas são as “barreiras de atitude”. É preciso que nos tornemos pessoas acessíveis e inclusivas, ou seja, fazer uma revisão de nossas atitudes e mudá-las, tendo como foco principal a ideia de que todas as pessoas têm direitos e deveres em uma sociedade democrática e que ninguém deve ser excluído por qualquer razão que seja.

Advertimos que o atendimento deve ser realizado de forma natural por meio de auxílio caso solicitado ou em situações que sejam necessárias, prezando sempre pela autonomia do usuário.

Infelizmente, o cenário da inclusão em bibliotecas públicas é precário ou na maioria das vezes, inexistente. Frente a isso é significativo que a biblioteca exponha às autoridades públicas

e a toda a população a importância de uma biblioteca acessível aos seus cidadãos, que busque parcerias com ONGs, com institutos voltados para pessoas com deficiência, com instituições de ensino e outras, para obter recursos de modo a adequar a biblioteca às necessidades de todos; também, a biblioteca por meio de seus profissionais precisa estar atenta aos editais e projetos governamentais no intuito de angariar verba para esse fim.

Somando às mudanças atitudinais, infra-estrutura adequada, bem como instrumentos e ferramentas tecnológicas, poderemos alcançar o estado de biblioteca acessível “ideal”. Esses instrumentos consistem em auxílios a equipe da biblioteca para melhor proporcionar o acesso à informação às pessoas com deficiência. Na terceira categoria trataremos sobre a acessibilidade instrumental e sua contribuição no quesito acessibilidade.

3.1.3 ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

Equipamentos de ampliação de textos, impressora Braille, *scanner*, computadores adaptados com *softwares* específicos como leitores de tela, teclados de computador adaptado para pessoas com deficiência motora e intelectual, telefone para pessoas com deficiência auditiva, entre outras, são alguns exemplos que podem auxiliar as pessoas com deficiência no processo de busca, acesso e recuperação da informação. Segundo Bersch (2008, p.02), “Tecnologia Assistiva - TA é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão”. O autor ainda destaca que o objetivo da TA é proporcionar as pessoas com deficiência uma maior independência, mobilidade e qualidade de vida.

Galvão Filho *et. al.* (2009, p. 26) salienta que:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Atualmente há uma variedade de programas e ferramentas com TA que podem ser incorporadas à biblioteca. Desde de softwares de computador como o Dosvox e o Jaws, impressoras em Braille, teclados adaptados, sensores de movimento, aparelhos de amplificação sonora, etc. Essas ferramentas são o que alguns autores como Vaz (2012, p.25) denominam “ajudas técnicas”, que seriam elementos que facilitam a autonomia das pessoas com deficiência,

ou nas palavras do autor, “uma tecnologia conhecida em favor de uma deficiência”. O autor ainda pontua que

O Decreto 3.298/99 considera ajudas técnicas como os elementos que permitem compensar limitações da PNEE, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da mobilidade e da comunicação e possibilitar sua plena inclusão social. Ainda, o Decreto 5.296/04 define como os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da PNEE, favorecendo sua autonomia (VAZ, 2012, p. 26).

Apesar desses exemplos, da disponibilização gratuita de alguns, e do respaldo legal que essas ferramentas tem, não é comum encontra-las inseridas nas bibliotecas públicas. Infelizmente, a precariedade dessas instituições inibe a aquisição desses equipamentos e o treinamento de pessoas capacitadas. Idealmente, as bibliotecas deveriam contar pelo menos com computadores aptos a receber esse tipo de tecnologia para a instalação dos *softwares* gratuitos. No entanto, a maioria das unidades de informação, particularmente as bibliotecas públicas, não possui nem mesmo computadores para seus próprios serviços de processamento técnico, impressoras, acesso à internet e espaços físicos adequados aos seus usuários.

3.1.4 ACESSIBILIDADE FÍSICA

Naquilo que concebe a parte física e de mobiliário, a biblioteca é instruída sobre medidas e equipamentos na NBR9050/2015, que “[...] visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção” (ABNT, 2015, p. 01).

No que tange as bibliotecas, a norma orienta que pelo menos 5% das mesas para estudo sejam acessíveis, bem como 5% de terminais de consulta acessíveis por meio de computadores e entrada à internet. A largura livre nos corredores entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m e que nos corredores entre as estantes, a cada 15 metros deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas.

Para Nicoletti (2010), há várias recomendações no que concede a parte física e estrutural da biblioteca, entre elas: a parte do entorno da biblioteca deve ter rotas de ônibus acessíveis a pessoas com deficiência, faixa de pedestres com sinalização; espaços sem degraus ou barreiras que atrapalhem a livre circulação; a fachada da biblioteca também deverá ser sinalizada e, se a entrada principal não for acessível, e haja alguma entrada com rampa, essa também deverá ser sinalizada.

A ergonomia do ambiente também é um ponto que conta muito nessa questão. A iluminação e o contraste de cores do ambiente influenciam muito para pessoas com baixa visão. Assim como o *layout*, a disposição dos móveis e os espaços internos da biblioteca devem estar dispostos de modo a não possuir obstáculos e espaços apertados e, que não possuam espaços escuros e ociosos que atrapalhem pessoas com senso de orientação reduzida. Todo o ambiente da biblioteca deve ser pensado para ser utilizado por pessoas em cadeiras de rodas, de baixa estatura, obesas, com limitação visual, etc.

O balcão de atendimento deve estar em altura adequada para receber cadeirantes, e é importante que haja uma sinalização por todo o ambiente, através de painéis informativos impressos ou táteis, mostrando a organização da biblioteca e a trajetória ao balcão de atendimento, as salas de estudos, e demais espaços internos.

Com base nos parâmetros supramencionados: acessibilidade à informação, instrumental, educacional (atitudinal) e física, buscaremos analisar a acessibilidade da Biblioteca Pública Municipal do Crato, estado do Ceará, a partir da visão dos bibliotecários responsáveis por essa instituição.

No entanto, acreditamos que é importante discutir antes outro ponto sempre destacado quando se trata de biblioteca pública: seu papel cultural dentro da comunidade, de acordo com Cadete (2014, p.3):

[...] a biblioteca tem como instrumento a ação cultural que pode suprir as necessidades informacionais do usuário e ser utilizado como estímulo para a elaboração de atividades que contribuam no desenvolvimento reflexivo do indivíduo e conseqüentemente para sua transformação social. Diante disso, as bibliotecas utilizam ferramentas que possibilitam a promoção e gerenciamento de seus serviços informacionais - o marketing cultural, o qual promove e fortalece o conjunto de ações e estratégias que incentivam a elaboração de recursos tecnológicos para a disseminação cultural dentro do espaço informacional.

Pensando nisso, julgamos importante abordar o viés cultural da biblioteca e sua importância sob a ótica da dinamização cultural, instrumento que se apresenta como um meio de promover os serviços e produtos da biblioteca e melhorar sua imagem frente a comunidade usuária.

4 DINAMIZAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Em 1928, o indiano Ranganathan, estabeleceu “As cinco leis da Biblioteconomia” sob o título *Five laws of Library Science*, publicadas, pela primeira vez em 1931. Transcorridos mais de 80 anos, esses “ingênuos” preceitos vencem o tempo e persistem como essenciais até os dias atuais, principalmente no contexto da biblioteca pública: os livros são para usar; a cada leitor seu livro; a cada livro seu leitor; poupe o tempo do leitor e, a biblioteca é um organismo em crescimento; sendo essa última lei um bom exemplo para iniciarmos a discussão do crescimento e da adaptação que deve ocorrer nas bibliotecas públicas frente às novas condições sociais, integradoras e tecnológicas que vêm surgindo.

Declarar que a biblioteca é um organismo em crescimento não só afirma que o acervo de materiais ou até mesmo o espaço em si da biblioteca está sempre em expansão, mas nos fala da dinamização que deve ocorrer nesse ambiente, na readequação dos seus serviços para melhor atender ao público e a importância do planejamento estratégico para manter atuais essas instituições frente aos avanços tecnológicos e as mudanças sociais que eles acarretam.

O aumento em massa da produção e circulação da informação torna essencial nas bibliotecas públicas um planejamento estratégico, dinâmico e original que assegurem sua função social e continuem desempenhando seu papel na comunidade. Cavalcante (2011, p.08) assevera que:

[...] as bibliotecas públicas devem construir amplo processo de interação com a cultura local, a educação, a política, o desenvolvimento econômico e sustentável e o meio ambiente, criando laços de pertença e gerando referências que as transformem em poderoso espaço de empoderamento e de mobilização social, atingindo maiores níveis de eficiência e eficácia.

A dinamização cultural se apresenta como alternativa inteligente para transformar a biblioteca pública em um ambiente ativo e atuante no meio social através do reconhecimento da cultura local, potencializando as inúmeras possibilidades de atuação.

Samuel Puffendorf, em 1684, citado por Sousa (2009, p.07) já definia cultura como, “[...] qualquer coisa criada pelo homem, diferente da natureza, e que é resultado da sua própria atividade e complemento da sua própria natureza interna e externa”. Apesar de se tratar de um conceito subjetivo que varia muito entre os estudiosos do assunto, é clara e indiscutível a importância da cultura para o avanço social e humano de uma forma sustentável e democrática.

A valorização da cultura através de políticas culturais bem estruturadas amplia e fortalece a identidade de um povo e proporciona a integração social na medida em que busca alcançar todos os grupos sociais, até os mais abastados, afinal cada segmento social tem seus

costumes e tradições particulares que somados formam a memória e cultura coletiva. Ferreira é contundente ao afirmar que:

O sentido das políticas culturais envolve um esforço entre intelectuais e setores populares para garantir um programa de valorização das conquistas culturais que irão fortalecer a identidade cultural, criando condições para que se avance de forma solidária na construção de uma sociedade menos desigual e mais fraterna, ou seja, uma verdadeira sociedade política. O que se percebe, entretanto, é que em se tratando de políticas culturais, as intervenções do Estado têm sido incentivadas, na maioria das vezes, para defender interesses de grupos políticos e econômicos dominantes (FERREIRA, 2006, p.119).

No último ponto apontado acima por Ferreira (2006), trata do que Sousa (2009) chamou em seu trabalho de “cultura de elite”, refere-se a cultura que é produzida por grupos sociais que se destacam da massa, geralmente no âmbito econômico, que tem seus costumes e gostos específicos e que não representam o coletivo.

A biblioteca pública adentra nesse contexto como ferramenta social de incentivo e promoção a cultura local de pequenas comunidades que valorizem a promoção de artistas não consagrados e a memória produzida à margem do que é considerada a história nacional. Além disso, a biblioteca se propõe a atender ao público em geral sem distinção alguma, contribuindo para democratização do conhecimento e para inserção de grupos sociais menos favorecidos no círculo de produção e disseminação da informação. De acordo com Sousa (2009, p.13):

É imprescindível criar um planejamento estratégico que tenha em conta a construção de uma democracia a partir da verdadeira essência da comunidade, as pessoas que a integram, desde a perspectiva da participação e independência social, à capacidade de alcançar níveis de eficiência administrativa ao nível territorial como sejam, o regional, o local, o urbano e o rural.

Partindo da perspectiva que a cultura é elemento social de suma importância e direito de todos os cidadãos garantida por lei, sua disseminação deve ser um ponto planejado e executado por parte das esferas públicas. Uma biblioteca pública com infra-estrutura satisfatória e verbas para atuar plenamente em seus serviços consiste em ferramenta social estratégica para a promoção e a valorização da cultura local, contribuindo para fortalecer a identidade social dos grupos, de modo a despertar nas pessoas sentimentos de patriotismo e orgulho pela comunidade. Hoje em dia com o evento mais expressivo dos últimos tempos, a globalização, é importante valorizar a identidade cultural de cada região para que estas não se desvançam diante das outras culturas tidas como “dominantes”.

São várias as ações e as técnicas que a biblioteca pode realizar como meio de garantir essa valorização cultural. Em seu trabalho, Cabral (1998) inspirada em Jara (1981), aponta alguns exemplos, entre eles:

[...] múltiplas possibilidades para tornar o processo educativo dinâmico e criativo, tais como os códigos visuais (lâminas, fotografias), os códigos auditivos (canções, programas de rádio), os códigos audiovisuais (cinema, televisão) e os códigos vivenciais (dinâmica de grupos, jogos, exercícios de comunicação, etc.). Atualmente, com as novas tecnologias de comunicação e informação, a variedade tornou-se bem maior, pois os recursos computacionais oferecem uma gama infinita de softwares que possibilitam manipular símbolos, criar imagens, trabalhar materiais gráficos, escanear textos, consultar bibliotecas virtuais, etc (CABRAL, 1999, p.42).

No Plano de Ação para bibliotecas públicas organizado por Cavalcante (2011), é apontado algumas ações para promoção de uma relação estreita entre a biblioteca e a cultura de comunidades locais, entre elas destacam-se: o intercâmbio de ideias e parcerias entre biblioteca, museu, arquivo, teatro, cinema e outros equipamentos culturais; o registro das histórias de vida de mestres da cultura local; o registro de depoimentos de moradores antigos; a constituição de um acervo com os relatos registrados; a constituição de acervos de artefatos culturais produzidos no local; a promoção de ações de disseminação de conteúdo dos acervos sobre a cultura local e, a contribuição para a formação de uma rede de diferentes manifestações da cultura local.

O profissional bibliotecário responsável pela unidade de informação pode ainda buscar inserir as ações supramencionadas na programação cultural que já existe na cidade, ajudando no planejamento, execução e até divulgação. Ou ainda poderá criar eventos a partir de fatos ou datas importantes para a sua comunidade.

Poderá também atuar em conjunto com o calendário cultural das escolas de modo a contribuir com as atividades que já são desenvolvidas, dando uma maior visibilidade as produções realizadas pelos alunos em comemoração as datas históricas, como folclore, festas juninas, entre outras. Essas atuações contribuem não só com a valorização cultural e a dinâmica da comunidade, mas serve como promoção da biblioteca, contribuindo para sua imagem de forma positiva.

Ao ser vista como instituição ativa, agradável e importante para a localidade, a biblioteca pública não só irá conseguir um aumento no número de usuários, como também poderá chamar a visibilidade necessária para angariar futuros patrocínios tanto do poder público quanto de empresas privadas.

É relevante nesse ponto, trazer o conceito de *marketing* cultural e de como ele pode ajudar na dinamização das bibliotecas públicas. Segundo Job (2007, p. 453), “[...] marketing cultural é toda ação de marketing que usa a cultura como veículo de comunicação para difundir o nome, produto ou fixar imagem de uma instituição patrocinadora”. A autora ainda afirma que essa ferramenta é adotada por instituições sem fins lucrativos, inclusive as bibliotecas, para atingir, manter, ampliar ou diversificar seus públicos, bem como qualificar seus serviços, de modo a aumentar a sua inserção na sociedade (JOB, 2007).

O *marketing* apesar de ser uma ferramenta muitas vezes relacionada somente ao comércio e a indústria, vem sendo utilizado também como estratégia não só para divulgar e promover os serviços das bibliotecas, como para melhorar sua reputação frente a comunidade, valorizando sua importância e seu valor social, conforme apontado por Cadete *et. al.* (2014, p. 7):

O marketing cultural tem o propósito de melhorar a visão do público sobre a biblioteca, pois a cultura como forma de comunicação consegue atingir de forma mais satisfatória na sua concepção, propagando a imagem da organização e dos seus serviços com maior eficácia.

Para Amaro (2003 *apud* Job 2007), o *marketing* é uma forma de melhorar a imagem que os usuários ou o mercado fazem da biblioteca, bem como uma fonte de obtenção de recursos não advindos dos mantenedores da biblioteca. A sobrevivência das bibliotecas públicas depende em grande parte do reconhecimento de sua importância na comunidade e da relevância dos seus serviços. A utilização de técnicas do *marketing* pode ser um meio bastante eficaz de ajudar no que se refere à manutenção e continuidade das bibliotecas públicas.

Por fim, ressaltamos que o profissional bibliotecário tem um papel fundamental não só no processo de dinamização da biblioteca, mas também no tocante a inclusão de pessoas com deficiência nesse ambiente. Enquanto mediador da informação e do conhecimento, é importante que esse profissional apresente um perfil capacitado para lidar com os diferentes perfis de usuários, com os recursos que a biblioteca dispõe, e com os serviços que a mesma oferece, de modo a contribuir com a formação da biblioteca enquanto ambiente informacional, cultural e democrático. Portanto, abriremos um espaço para discutir brevemente sobre as funções do bibliotecário dentro da acessibilidade e da dinamização cultural em bibliotecas públicas.

4.1 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA ACESSIBILIDADE E NA DINAMIZAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Ao longo da sua trajetória, o profissional bibliotecário apresenta mudanças significativas em seu perfil. De profissional rígido que só fazia empréstimos e devoluções, organizava a biblioteca e garantia o silêncio, o bibliotecário passou a um especialista em gerenciar a informação em vários suportes e em diversos ambientes. Como causa da ocorrência dessas mudanças, Lima e Lima (2009, p.32) aponta:

[...] o surgimento das novas tecnologias, a necessidade de educação continuada e novas exigências do mercado, fez com que o profissional bibliotecário com perfil tradicional cedesse seu espaço para o moderno profissional da informação, com conhecimentos que vão além das técnicas, para lidar com gerência de informação em vários suportes e com conhecimentos da realidade social, política e educacional. Esse é um grande desafio para os profissionais da informação.

Com as grandes transformações ocorridas no âmbito da sociedade da informação, o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e aumento considerável da produção e disseminação da informação ao longo dos anos, o bibliotecário teve que se qualificar para acompanhar tais mudanças. Nesse processo, uma das principais alterações foi que esse profissional passou a exercer mais seu papel social, se preocupando em aproximar mais a biblioteca da comunidade, de modo a ofertar serviços e produtos a todos e não apenas aos usuários que frequentam regularmente o ambiente.

Nesse contexto, o bibliotecário passou a ser tido como “agente transformador”, ou seja, um profissional dinâmico e proativo que atua dentro das unidades de informação com o papel de organizar o conhecimento ali contido e de promover serviços, produtos e ações que disseminem a informação, a cultura e o conhecimento de modo democrático e igualitário a todos. Especificamente, no âmbito das bibliotecas públicas, por se tratar de uma biblioteca feita para a comunidade e mantida pelo poder público, é muito importante que o bibliotecário que atua nesse ambiente tenha consciência do seu papel social junto à comunidade e seu dever de levar o conhecimento a todos sem nenhum tipo de discriminação.

O bibliotecário deve se preocupar em conhecer os diversos públicos que compõe a gama de usuários de uma biblioteca pública, seus anseios, suas necessidades e limitações, para assim garantir um protagonismo maior da biblioteca na vida dessas pessoas. Saber os costumes e tradições do grupo social no qual a biblioteca está inserida, é fundamental para que ela desenvolva ações que valorizem essa cultura e a aproxime mais da comunidade.

No que se refere a dinamização cultural nas bibliotecas públicas, o bibliotecário assume o papel de “agente cultural” contribuindo com a valorização da cultura local e nacional através da promoção de ações, projetos e serviços no ambiente da biblioteca. A dinamização cultural se apresenta como importante auxílio a esse profissional, contribuindo na confiabilidade da comunidade para com ele, em mudanças no seu ambiente de trabalho e funcionando como marketing dos seus serviços, tornando mais conhecido seu papel na biblioteca e na comunidade.

Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que o bibliotecário seja dotado de um espírito proativo, dinâmico e criativo, que saiba aproveitar satisfatoriamente os recursos disponíveis e que busque soluções para contornar os obstáculos que se apresentam no processo de dinamização.

Observamos que muitas vezes, por não dispor de recursos financeiros e humanos, o bibliotecário que atua em bibliotecas públicas, se acomoda e aceita pacificamente sua realidade, se prendendo apenas aos processos técnicos, sem buscar alternativas para contornar os problemas causados por essa falta de recursos. Entretanto, a falta de recursos não deve se tornar empecilho intransponível para que a biblioteca não promova ações culturais. As parcerias com empresas e órgãos públicos, por exemplo, são alternativas que contornam a falta de recursos nas bibliotecas. Aliás, o marketing cultural, é instrumento eficaz para atrair visibilidade para a biblioteca, de modo a torna-la um ambiente atrativo e dinâmico, e até conseguir investimentos de empresas privadas que visam se beneficiar da lei de incentivo à cultura.

A falta de recursos nas bibliotecas públicas influencia também nas questões de acessibilidade nesse ambiente. O quadro geral dessas instituições, apontam uma inexistência de estrutura física acessível e/ou falta de recursos e serviços que atendam o público usuário formado por pessoas com deficiência. Nesse sentido, o bibliotecário deve tomar a iniciativa de trazer à baila a importância da inclusão desses usuários no ambiente, e buscar meios e alternativas para transpor os empecilhos causados por essa falta de recursos no atendimento as pessoas com deficiência.

Novamente destacamos nesse processo, a importância desse profissional ser dotado de um espírito proativo e dinâmico, e que busque sempre se atualizar e se qualificar para melhor servir aos propósitos da biblioteca no qual trabalha. No âmbito da acessibilidade, é importante que esse profissional tenha conhecimento sobre as leis e decretos nacionais que garantem o direito das pessoas com deficiência de modo a mediar essas informações legais para as pessoas que não possui conhecimento delas; que ele tenha conhecimento das normas técnicas sobre acessibilidade nas bibliotecas; que busque se qualificar para aprender a se comunicar com essas

peças e mais importante, que ele conheça seus usuários reais e potenciais que apresentam algum tipo de deficiência.

Para promover a inclusão e erradicar a discriminação, os bibliotecários e outros profissionais da informação asseguram que o direito de acesso à informação não pode ser negado e que serviços equitativos para qualquer pessoa de qualquer idade, nacionalidade, crença política, condição física e mental, gênero, descendência, educação, renda, condição imigratória ou de asilo, situação matrimonial, origem, raça, religião e orientação sexual (IFLA, 2012, p.3).

A construção de uma biblioteca dinâmica e acessível, que atenda às necessidades da comunidade depende muito dos profissionais bibliotecários que estão à frente dessas instituições. “O profissional bibliotecário é o principal responsável em fazer com que a biblioteca pública atinja seus objetivos de fornecer ao indivíduo informação de qualidade para que possa ser participante ativo da vida em sociedade” (DANTAS DA COSTA, 2014, p. 18).

5 ANÁLISE DE DADOS SEGUNDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

A seguir, ocorrerá a análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado com os gestores da unidade de informação em estudo, bem como por meio de um estudo observacional realizado pelos autores a partir de visitas *in loco* no período de setembro de 2016 a dezembro de 2016. No intuito de melhor organização do trabalho e, buscando preservar a identidade dos bibliotecários, estes foram identificados por bibliotecário 1 e bibliotecário 2. O questionário aplicado segue no Apêndice A, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Apêndice B, apresentado aos sujeitos da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir do referencial teórico que foi proposto ao longo deste estudo sobre os construtos em questão: acessibilidade e dinamização cultural em bibliotecas públicas. Tomamos como base para elaborar as perguntas sobre acessibilidade física, o mobiliário, os ambientes internos e externos da biblioteca a NBR 9050:2015 e o *checklist* elaborado por Nicoletti (2010). As demais perguntas foram elaboradas a partir da leitura de diversos autores e seguindo o método observacional, realizadas por meio de visitas *in loco*, conforme supramencionado. No mais, as perguntas foram elaboradas com base nas cinco categorias de análise apresentadas.

Na categoria 1 sobre **acessibilidade à informação** buscamos questionar sobre a acessibilidade do acervo da biblioteca, iniciando com uma pergunta sobre a existência de uma política de desenvolvimento de coleções que se preocupe em incorporar ao acervo materiais de formatos acessíveis. Depois foram questionados o grau de satisfação do acervo da biblioteca pública do Crato, a proveniência do acervo e se existe a procura por parte dos usuários quanto as obras em formatos acessíveis.

Na categoria 2 sobre **acessibilidade educacional e atitudinal** buscamos analisar a preparação dos bibliotecários e da equipe de trabalho da biblioteca para atender bem os usuários que apresentam algum tipo de deficiência.

Na categoria 3 sobre **acessibilidade instrumental** procuramos saber quanto ao uso das TAs no ambiente da biblioteca e sobre os serviços de informática que ela dispõe aos seus usuários.

Na categoria 4 sobre **acessibilidade física** elaboramos uma série de requisitos que avaliariam a biblioteca quanto aos seus espaços internos e externos e, seu mobiliário. Na última categoria, que analisa a dinamização cultural da biblioteca, elaboramos uma lista com os projetos e ações culturais que a biblioteca já desenvolve e pedimos para os bibliotecários apontar quais deles tiveram um caráter inclusivo e/ou a participação de pessoas com deficiência.

Para melhor ilustrar os resultados e seguir a linha de estudo com a metodologia e o referencial teórico, vamos trazer os dados obtidos de acordo com essas categorias de análise pré-estabelecidas, analisando cada uma de acordo com as respostas dos bibliotecários.

5.1 ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO

O acervo da biblioteca pública municipal do Crato, conta com aproximadamente cerca de quinze mil materiais, entre literatura geral, literatura Infantil, livros técnicos, cordéis, HQs, DVDs, livros em braille, além de obras raras que registram a história do Cariri, entre outros. Segundo os bibliotecários, a biblioteca não possui orçamento direto para a compra de livros, e que a proveniência do acervo é sobre tudo de doações e de compras feitas a partir de verbas de editais públicos.

O acervo de livros em Braille que a biblioteca possui é proveniente de doações, e de acordo com os bibliotecários, não há uma procura por parte dos usuários em utilizar esses materiais. Mesmo assim, no questionário os profissionais pontuaram que a biblioteca irá adquirir mais 100 livros em Braille a partir da verba de um edital do ministério da cultura.

Apesar de se constituir em grande conquista a presença de obras acessíveis no acervo, isso só não basta para garantir a acessibilidade à informação para as pessoas com deficiência. É necessário primeiramente, uma divulgação de tais produtos para que as pessoas da comunidade tomem conhecimento dessas obras, e secundamente, que haja na biblioteca funcionários que saibam manusear tais obras, para assim ensinar ao usuário orientando-o na busca por informações.

Essas obras também inspiram cuidados especiais que devem ser levados em conta pelos bibliotecários responsáveis. Geralmente os títulos em Braille são volumosos e de grande tamanho, e devem estar localizados em estantes que acomodem satisfatoriamente essas obras. Essas estantes devem ser também sinalizadas, de preferência com sinalização tátil, para garantir a autonomia do usuário deficiente visual. Além disso, seria interessante que a biblioteca buscasse parcerias, para uma divulgação em escolas e universidades, empresas e grupos sociais que eventualmente tiverem interesse nessa parcela do acervo. Por exemplo, seria notável que a biblioteca produzisse uma relação com os títulos em Braille que dispõe e compartilhasse com o núcleo de acessibilidade da Universidade Federa do Cariri (UFCA). Assim, os alunos monitorados pelo núcleo tomariam conhecimento dessas obras podendo assim, fazer uso das mesmas.

Quando questionados sobre a presença na biblioteca de uma política de desenvolvimentos de coleções voltada para a incorporação de formatos acessíveis, ambos os

bibliotecários concordaram 100% com essa afirmação. Entretanto, ao justificarem suas respostas os dois pontuaram que o acervo possui obras em formatos acessíveis, mas que a política não foi efetivamente desenvolvida.

Conforme destacamos no referencial teórico dessa pesquisa, amparados por Vergueiro (1989), a política de desenvolvimento de coleções é de suma importância como documento norteador de vários processos internos da biblioteca. Apesar da ausência de uma verba para a compra de livros, a ausência de tal documento na biblioteca mostra certa discrepância entre a teoria e o conhecimento proveniente da formação de ambos os bibliotecários, com a aquilo que é realizado efetivamente na prática. Visto que, ao desenvolver uma política de desenvolvimento de coleções, o bibliotecário está detectando os pontos fortes e os pontos fracos do seu acervo, se ele atende as necessidades dos seus usuários, se ele está de acordo com a comunidade no qual está inserido, dentre outras questões que são importantes na avaliação do acervo da biblioteca e que poderiam auxiliar o profissional no processo de tomada de decisões.

No que se refere ao fato da biblioteca possuir um acervo físico satisfatório para atender a todo o seu público, inclusive os usuários que apresentam alguma deficiência, ambos os bibliotecários concordaram parcialmente com essa realidade. O Bibliotecário 1, aponta que o acervo da biblioteca precisa melhorar e se atualizar, e o bibliotecário 2, afirma que a biblioteca tem um acervo razoável mas que falta justamente a política de desenvolvimento de coleções.

Por fim, destacamos que os livros em Braille se constituem os únicos materiais acessíveis disponibilizados pela biblioteca, limitando o acesso apenas aos usuários com deficiência visual que dominem a leitura em Braille. Outras deficiências como baixa visão, surdez, e limitações cognitivas, não são contempladas com obras próprias e adequadas, como livros com letras ampliadas, livros em áudio, livros com sinais de Libras, entre outros.

Por tudo isso, concluímos que a biblioteca em estudo não possui uma acessibilidade à informação eficiente, na medida que não possui obras em formatos acessíveis a diferentes deficiências, não busca criar serviços que atendam a seus usuários com deficiência e não possui pessoal capacitado para atender a esses usuários e para sanar suas necessidades informacionais.

A necessidade de um ambiente democrático e acessível que leve informação e conhecimento a população talvez seja uma forte justificativa para a existência das bibliotecas públicas.

5.2 ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL E ATITUDINAL

Nessa categoria pontuamos a importância de a biblioteca contar com profissionais capacitados para atender as pessoas com deficiência, dotado de um espírito sensível e amável,

com conhecimento sobre deficiências e limitações que elas implicam, sobre direitos e decretos acerca da acessibilidade e sobre TAs que melhorem a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Apesar da biblioteca contar com livros em Braille, nenhum dos bibliotecários domina esse sistema de leitura, o bibliotecário 1 apenas conhece parte do alfabeto. Assim como nenhum dos bibliotecários e funcionários da biblioteca domina a linguagem LIBRAS. Em relação aos treinamentos que foram sugeridos nessa categoria de modo a preparar a equipe da biblioteca para atender as pessoas com deficiências, o bibliotecário 1, não soube responder, porque para ele, alguns funcionários poderiam ter passado por esse treinamento sem o mesmo tomar conhecimento. O bibliotecário 2, disse que sim, já teve treinamento e que possui pouco conhecimento sobre isso, mas ao ser questionado sobre como ocorreu tal treinamento ele não quis responder.

Quanto ao conhecimento das leis que asseguram o direito das pessoas com deficiência, o bibliotecário 1 alegou que possui um conhecimento mediano sobre elas e citou como exemplo, o conhecimento sobre a lei de acessibilidade nos espaços. Já o bibliotecário 2, falou que também possui um conhecimento mediano, mas se absteve de citar algum exemplo que atestasse esse conhecimento.

Essa categoria foi desenvolvida a partir da ideia de uma biblioteca promotora de conhecimentos e valores, que contribuam com o necessário processo de mudança de atitude frente as deficiências. Apesar de leis, de trabalhos e iniciativas inclusivas, as pessoas com deficiência ainda enfrentam muito preconceito no país em virtude de suas limitações. A biblioteca pública poderia atuar como um espaço não só acessível fisicamente falando, mas como ambiente que promovesse ações e projetos para as pessoas com deficiência, para que elas possam desenvolver melhor suas capacidades ou simplesmente se divertir e socializar, e para a comunidade em geral, mostrando que apesar das limitações, essas pessoas têm inúmeros talentos e grande capacidade.

Saber lidar com as diferenças e respeitar o próximo independente de sua condição física ou mental é essencial para uma sociedade justa e democrática. No entanto, para que isso ocorra são necessárias mudanças principalmente de atitudes. Segundo Ribas e Ziviani (2007),

A construção da cidadania é um processo histórico de longa maturação, mas tem início na preservação da esfera individual de arbítrio e de liberdade dos sujeitos, e na tomada de consciência dos indivíduos, pois obter informação é uma condição para que os indivíduos se posicionem em igualdade de condições na disputa de recursos, acesso aos serviços sociais, constituição do governo e controle social (RIBAS e ZIVIANI, p.50, 2007).

Assim, se baseando na missão da biblioteca pública de promover a educação e a igualdade de acesso, pensamos que essa instituição pode contribuir com essa “educação” da comunidade em respeitar as pessoas com deficiências e saber enxergar além de suas limitações. Mas, para que isso ocorra, é necessária atitude dos profissionais que atuam a frente dessas instituições, com proatividade e aspiração, pesquisa, formação complementar e o desejo por mudanças.

Afinal, a ideia de uma biblioteca inclusiva e de uma instituição social não só plenamente adaptada a todos os públicos, como também de um local que estimule a autonomia e a liberdade dos seus usuários. Um local acolhedor, no qual essas pessoas possam estudar, aprender e se informar de forma completa e satisfatória, com um acompanhamento necessário de profissionais aptos a lidar com suas limitações.

Nisso, é relevante uma atenção especial para o que muitos autores chamam de acessibilidade atitudinal, que seria o comportamento dos profissionais da biblioteca adequado para atender essas pessoas, destacando qualidades como amabilidade, sensibilidade, cordialidade, educação e respeito. Para criar um ambiente de inclusão às pessoas com deficiência é muito importante que não exista por parte dos funcionários, nenhum tipo de preconceito, estereótipos ou discriminações.

5.3 ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

Tomando as TAs como importantes instrumentos de inclusão, na medida que proporcionam para as pessoas com deficiência mais autonomia e liberdade, pensamos que elas são primordiais dentro do contexto de uma biblioteca inclusiva. Buscamos analisar nessa categoria, o conhecimento que os bibliotecários da Biblioteca Pública Municipal do Crato têm sobre as TAs e sobre a acessibilidade no uso de computadores.

O bibliotecário 1, alegou que possui pouco conhecimento das TAs e não soube citar nenhum exemplo dessas tecnologias. O bibliotecário 2, disse que possui um conhecimento mediano quanto a isso, mas também se absteve de citar algum exemplo que fosse do seu conhecimento, se limitando apenas a dizer que possui o entendimento, mas que não tem acesso a essas tecnologias, apesar de sabermos que existem vários exemplos de TAs de acesso gratuito.

Quanto aos computadores, os dois bibliotecários concordam que a biblioteca dispõe desses equipamentos, mas não são acessíveis a pessoas com deficiência na medida que não foram instalados ainda programas de computadores adaptados. E apesar do grande número de *softwares* gratuitos para computadores que se enquadram nas TAs, a presença dos mesmo na

biblioteca é inexistente. Ambos os bibliotecários apontaram que a principal causa disso é a falta de políticas na unidade de informação, mas não informaram perspectivas de mudança quanto isso e nem se há um interesse em implementar tais *softwares*.

Utilizar a tecnologia a seu favor é um dos principais desafios das bibliotecas atuais. O advento de novos meios de comunicação e novos suportes informacionais exigiu da biblioteca uma readequação de serviços e uma postura dinâmica e aberta para lidar com as mudanças que o aumento massivo da produção e disseminação da informação causou na sociedade em geral. No âmbito da acessibilidade, as tecnologias vieram apenas para somar e agregar valor quanto ao atendimento a pessoas com deficiência, e se apresentam como auxílio para a biblioteca no processo de inclusão informacional dessas pessoas. Ao desconsiderar o grande potencial dessas tecnologias, a biblioteca está deixando de cumprir sua missão na medida que não oferta produtos e serviços de acesso a todos.

5.4 ACESSIBILIDADE FÍSICA

Nessa categoria buscamos analisar a acessibilidade física da Biblioteca Pública Municipal do Crato no que diz respeito ao mobiliário e os espaços internos e externos dessa instituição. Tomando como embasamento a NBR 9050 que estabelece padrões e normas para a acessibilidade em ambientes e locais públicos, e o ponto de vista dos bibliotecários sobre as condições de acesso na sua biblioteca, procuramos analisar o ambiente de forma concisa, sem grandes aprofundamentos, pois a acessibilidade física engloba uma série de detalhes e parâmetros que não dizem respeito ao foco desse trabalho.

Inicialmente, pontuamos que a biblioteca pública municipal do Crato não possui fachada ou nenhum tipo de identificação. É importante que a biblioteca esteja devidamente sinalizada, com alguma placa de aviso ou identificação na sua fachada, pois isso não só ajudaria a sua localização para as pessoas com um senso de orientação reduzida, mas também consistiria em um meio de divulgação e uma forma de atrair mais usuários, afinal a fachada de uma instituição é o seu primeiro contato com o grande público e deve ser projetada e pensada corretamente.

No mais, pontuamos que não possui rampas de entrada, não possui piso tátil, portas amplas e nenhum outro tipo de acessibilidade. Em questão de espaços externos e o entorno da biblioteca, observamos de positivo apenas a sua localização (próxima ao centro da cidade) e um entorno espaçoso porém não devidamente uniforme. A área ao redor da biblioteca é grande e palco de algumas manifestações culturais e feiras de artesanato, no entanto possui algumas elevações e obstáculos que prejudicariam muito a passagem de pessoas em cadeiras de roda ou com muletas.

Apesar de contar com rotas de ônibus próximas e acessíveis, a biblioteca não tem muitos pontos positivos em se tratando do acesso a pessoas com deficiência. Não dispõe de estacionamento e não viabiliza a autonomia de possíveis usuários com alguma deficiência que precise ou queira fazer uso dos seus produtos e serviços.

Quanto ao ambiente interno, também há uma precariedade quanto a sinalização tanto dos setores quanto das estantes, e de possíveis obstáculos no espaço. A ergonomia do ambiente não favorece a pessoas com senso de orientação reduzida pois cria espaços isolados e estreitos, além da iluminação que é fraca e precária.

Na biblioteca não há espaço para uma adequada disposição dos móveis o que reflete muito na falta de organização visual do ambiente. As estantes não obedecem a recomendação da norma 9050, de 0,90m, o espaço entre elas é de 74 cm. Não há espaço para um cadeirante manobrar a cadeira entre elas o que inviabiliza que o mesmo possa ir sozinho localizar um livro no estante. As mesas de estudo e as cadeiras não são confortáveis e não estão em um bom estado de conservação. Estão dispostas muito próximo as outras, devido à falta de espaço, prejudicando a circulação de pessoas em cadeiras de rodas, com muletas, com censo de orientação reduzida, com visão reduzida, etc. O piso não é regular, firme e estável, assim como não é antiderrapante, não existe banheiro adaptado para pessoas com deficiência, como também o balcão de atendimento não está na altura ideal que permita o contato visual entre o usuário em cadeiras de roda ou de baixa estatura com o bibliotecário ou auxiliar.

5.5 DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Como já foi dito a dinamização cultural se apresenta como ferramenta de mudanças e renovações no âmbito da biblioteca pública, na medida em que produz ações e serviços que utilizam a produção cultural da comunidade como instrumento de marketing dos serviços da biblioteca e como meio de aproximar mais a biblioteca da comunidade.

A biblioteca Pública Municipal do Crato já realiza vários projetos de cunho cultural em parcerias com a universidades e empresas da região conforme listados a seguir:

Quadro 2 – Ações e projetos culturais e suas parcerias

Ações culturais	Parceria
Mediação do clube do leitor	CCBNB- Centro cultural Banco do Nordeste
Pesquisa e editoração	CCBNB, URCA (Universidade Regional do Cariri), UFCA (Universidade Federal do Cariri)
Projeto pé de poesia	SEST/SENAT
Contação de histórias	
Oficinas diversas	

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

As parcerias com as instituições de ensino são uma alternativa inteligente para sanar a falta de recursos para a realização de projetos culturais, bem como aumentar a participação do público nos mesmos, afinal, como já foi frisado anteriormente, é importante que a biblioteca pública funcione em conjunto com a comunidade, com as escolas, universidades, empresas, etc. Como ilustrado por Milanesi (2003) p. 198, a biblioteca “é um núcleo articulador de ações que se ramificam pela cidade, um centro irradiador e não uma fortaleza cercada por um muro que só os iniciados atravessam”. Assim, expandir, promover e divulgar seus serviços e ações, são meios importantes para a dinamização dessa instituição.

No entanto, observamos que essas iniciativas e projetos não contam com uma efetiva divulgação para a comunidade em geral, o que inibi a possibilidade de participação do público em geral. Um dos motivos que possivelmente justificariam esse déficit em divulgação, é a falta de uma política de marketing, e da ausência da instituição nas redes social, campo de comunicação mais rápido e amplo nos dias atuais. Essas duas questões apontadas, poderiam atrair mais divulgação sobre a biblioteca e suas ações, possibilitando maior participação da comunidade em seus projetos culturais e assim, divulgando a si mesma e a seus serviços.

Outra carência no que se refere a dinamização cultural na instituição em estudo, é o mínimo interesse em efetuar ações com caráter inclusivo voltadas para as pessoas com deficiência ou para disseminar e ensinar mais a comunidade em geral sobre acessibilidade.

Quando questionados sobre essa questão, o bibliotecário 2 disse que algumas oficinas produzidas contaram com a participação de pessoas com deficiência, mas não disse quais e nem como ocorreu a participação dessas pessoas. O bibliotecário 1, disse que foram ações no geral, que contou com a participação de uma ou duas pessoas com deficiência.

A Biblioteca Pública do Crato se localiza no largo da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) do Crato, um centro cultural da cidade, palco de inúmeras manifestações culturais, feiras de artesanato, apresentações artísticas e local com grande circulação de pessoas. Além disso, a biblioteca se situa em um prédio vizinho a Secretaria de Cultura do Município. Tais episódios poderiam se manifestar em pontos positivos para a biblioteca se fossem inseridos dentro de um contexto de mudanças e estratégias baseadas na dinamização cultural.

Apesar das falhas e dificuldades geradas pela ausência de verbas, a biblioteca possui alguns pontos ao seu favor, destacamos entre eles a sua localização e as parcerias já existentes. Com base nisso, pensamos que a dinamização cultural seria um produtivo caminho para a tão necessária mudança na biblioteca e para aproximar mais essa instituição da comunidade.

A imagem que uma comunidade tem da sua biblioteca é de suma importância para que a mesma possa atuar plenamente em sua capacidade. Infelizmente a Biblioteca Pública Municipal do Crato não goza de um bom retrato perante a população Cratense e ao que parece nem das autoridades administrativas. Isso é refletido do mínimo número de usuários que frequentam a biblioteca e a total escassez de recursos financeiros repassados para a mesma.

São vários os fatores que podemos citar para justificar esse quadro, desde de problemas políticos que de certa forma influenciam no repasse de verbas, a problemas estruturais na biblioteca e até uma cultura da comunidade em não ver a biblioteca como ambiente de lazer e educação.

A dinamização cultural e uma política de marketing cultural seria um meio de otimizar as ações e projetos culturais que a biblioteca já realiza, de modo a divulgar melhor seus serviços e seu potencial e possivelmente atrair alternativas para arrecadação de verbas que poderiam melhorar o acervo, sua infraestrutura e até nas questões de acessibilidade.

6 SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo com seis continentes, que abrigam mais de 193 países e com uma população geral estimada em mais de 7 bilhões de pessoas, não são poucas as diversidades encontradas entre os povos, sejam físicas, éticas, culturais, de gênero e sociais. Lidar com as diferenças e contornar os conflitos que elas causam é um papel que a humanidade enfrenta desde os tempos mais remotos e muito provavelmente continuará a enfrentar por bastante tempo.

Há poucos mistérios a solucionar para se conviver com as diferenças. Quando compreendermos que nenhuma pessoa é igual à outra e que exatamente essa é uma das características mais fascinantes entre os humanos, já estaremos prestes a resolver esse mistério. Afinal, diferenças fazem parte da vida. Há em cada um de nós qualidades, defeitos, potencialidades, surpresas que são infundáveis e imprevisíveis (PUPO; MELO; FÉRRES, 2006, p.13-14).

Nesse trabalho nos detemos em abordar as deficiências ou limitações físicas acometidas aos usuários de bibliotecas, e a importância em adequar esse ambiente a esse tipo de usuário, seja em sua estrutura física, seja em seus produtos e serviços. Assim, a biblioteca estará cumprindo de forma total o seu papel de instituição democrática de acesso a todos sem qualquer distinção.

A biblioteca pública acessível e para todos deve se tornar uma realidade em todos os municípios brasileiros. A população com deficiência é considerável e os governantes não podem deixar de modernizar os espaços culturais para atender a legislação vigente e de oportunizar a convivência de todos dentro do mesmo recinto (SANTOS; DINIZ; SÁ, 2014, p.9).

Quando uma biblioteca deixa de atender algum usuário pelo fato do mesmo possuir alguma limitação física ou mental, ela deixa de cumprir seu papel fundamental de atender a todo público sem discriminação. Excluir alguém do acesso ao conhecimento, consta em uma grave falha para essa instituição de aprendizado. Por isso, é muito importante a discussão da acessibilidade no âmbito das bibliotecas.

A Biblioteca Pública Municipal do Crato, apresenta inúmeras falhas em questões de acessibilidade e acesso igualitário, no entanto, além de já possuir uma coleção em títulos em Braille, ela conta com um trunfo que infelizmente não é comum no cenário das bibliotecas públicas das cidades interioranas, que é a presença em sua gestão de dois profissionais formados em biblioteconomia. Isso somado ao grande potencial cultural da região e as parcerias já firmadas entre a biblioteca e outras instituições constam em indícios positivos que, se explorados em todo o seu potencial, poderiam elevar o conceito que a gestão do município e a comunidade possui da biblioteca.

Acreditamos que o desenvolvimento de políticas internas, como política de desenvolvimento de acervo, política de marketing, etc, poderiam auxiliar o trabalho do bibliotecário no processo de tomadas de decisões, no planejamento de novas atividades culturais, na busca por novas parcerias, na idealização de iniciativas de inclusão na biblioteca e na resolução de problemas cotidianos. A biblioteca Pública Municipal do Crato precisa de um trabalho efetivo de marketing que melhore sua imagem perante os parceiros e os usuários. Isso pode ocorrer a partir da inserção da biblioteca nas redes sociais, de modo a divulgar suas ações e projetos e aumentar a comunicação com seus usuários, ou como fruto de um trabalho com as muitas empresas da região ilustrando a importância da unidade de informação e como um possível patrocínio de um projeto pode beneficiar ambas as partes.

Melhorias na estrutura física também são necessárias nesse processo visto que um ambiente agradável é talvez um dos maiores atrativos em uma unidade de informação. Um *layout* interno interessante, uma boa climatização e iluminação, bem como internet *wi-fi* livre, consistiriam em importantes estímulos para que o usuário ao visitar uma vez a biblioteca tenha vontade de voltar outras vezes.

Os bibliotecários citaram como justificativa para a falta de alguns pontos no tangente a acessibilidade na unidade de informação, a ausência de uma política de acessibilidade interna. Então sugerimos a elaboração de tal política, para que a mesma possa nortear suas decisões e projetos e que a partir dela, esses profissionais busquem alternativas criativas de modo a não limitar a acessibilidade na biblioteca pela falta de donativos financeiros da prefeitura.

No mais, vemos nessa biblioteca em estudo, em concordância com muitas outras espalhadas por todo território nacional, como a burocracia excessiva e uma gestão pública eficiente respalda em todos os segmentos de um município inclusive na sua biblioteca pública. Ressaltamos que uma biblioteca pública cumpre um importante papel social de atuar como centro de informação, cultura e cidadania de uma comunidade, e que tem muito a contribuir na educação e no estímulo a leitura e pesquisa aos moradores da comunidade no qual estão inseridas. Infelizmente, observamos que muitas vezes tais benefícios são desconhecidos ou desconsiderados por parte das autoridades e do público em geral, e nisso, é muito importante que o profissional bibliotecário use de suas habilidades para atrair novos usuários, divulgar os serviços e produtos da biblioteca, e contribuir com a democratização do conhecimento e o acesso igualitário a informação e a cultura.

Assim, tomando o objetivo geral como sendo “investigar as práticas da Biblioteca Pública Municipal do Crato para a promoção e dinamização dos serviços de informação no tocante à inclusão da comunidade de usuários com deficiência a partir do ponto de vista do

bibliotecário”, mostramos ao longo do estudo, a carência e a falta de recursos acessíveis aos usuários potenciais da biblioteca com deficiência. Desde a parte física, aos serviços e na preparação da equipe, a biblioteca ainda tem muito a melhorar no quesito acessibilidade e promoção de ações que visem a inclusão efetiva dessas pessoas na comunidade e no acesso ao conhecimento.

Contudo, a presença de dois profissionais bibliotecário atuando nessa unidade de informação e o grande potencial cultural da comunidade consistem em importantes construtos para uma modernização e readequação dessa unidade informacional, de modo a melhorar a qualidade dos seus serviços e sua imagem perante a comunidade. Nessa pesquisa apontamos como caminho para nortear esse processo, a dinamização cultural, que visa modernizar e dinamizar as unidades de informação a partir do viés cultural no qual a mesma está inserida.

Por fim, tendo cumprido o objetivo geral e os objetos específicos propostos anteriormente, sugerimos como futura pesquisa um estudo semelhante, mas a partir da visão dos usuários com deficiência da biblioteca pública Municipal do Crato, para que se conheça seus anseios e suas opiniões e com base nisso, se desenvolva serviços informacionais efetivos que satisfaçam as suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BAGANHA, F. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, Porto, n.1, p. 93-97. 2004. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/616>>. Acesso em: 21 jul 2016.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2008.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. Imagem da biblioteca pública na Sociedade da Informação. **CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 130-142. jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/viewFile/42338/46009>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf> Acesso em: 20 Set. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº7.853, de 24 de Outubro de 1989.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999.

CABRAL, A. M. R. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, p. 39-45, 1998.

CADETE, A. et al. Ação cultural: recurso estratégico em bibliotecas. IN: XVII ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Fortaleza, 2014. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014.

CAVALCANTE, L. E. (Org.). **Plano de ação, bibliotecas**: desenvolvimento de Atividades para Crianças, Adolescentes, Jovens e suas Famílias Atendidas Pelas Bibliotecas Construídas com Recursos do Proares II. Fortaleza: Governo do estado do Ceará, 2011.

CESAR, A. M. R. V. C. Método do Estudo de Caso (Case studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. **REMAC Revista Eletrônica Mackenzie de Casos**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf> Acesso em: 20 Out. 2016.

CORREA, A.K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. **Rev. latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 83-88, janeiro 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5n1/v5n1a10>> Acesso em: 20 Out. 2016.

CUNHA, V. A. et al. Biblioteca pública, desafios, perspectivas e (des) caminhos na inclusão digital. In: VI ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Salvador- BA, 2005. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005.

DANTAS DA COSTA, M. P. **O papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo**. Brasília: UNB, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10488/1/2014_PatriciaMartinsDantasDaCosta.pdf>. Acesso em: 13 Set. 2016.

FARAGO, Catia Cilene; FOFONCA, Eduardo. A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. **Revista Linguagem**. Sorocaba, v. 18, 2016. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>> Acesso em: 12 Set. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Código de ética da IFLA para bibliotecários e outros profissionais da informação**. 2012. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portugueseofethicsfull.pdf>> Acesso em: 20 Nov. 2016.

FERREIRA, E.G.A. O direito à informação e as bibliotecas públicas no contexto da lei de acesso à informação. **PÁGINAS a&b**. v.3, n.3, p.147-157. 2015. Disponível em: <<http://pentaho.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/670/636>> Acesso em: 20 Nov. 2016.

FERREIRA, M. M. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão? **Transinformação**, Campinas, v.18, p.113-122. mai/ago. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/673/653>>. Acesso em: 18 Ago. 2016.

GALVÃO FILHO, T. A. A. et al. Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 207-235.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

JOB, R. C. Vendem-se bibliotecas: estratégias de Marketing Cultural utilizadas pelas bibliotecas públicas de RS. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 449 – 465. jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/revistaemquestao/article/view/3679/3467>>. Acesso em 18 Set. 2016.

LAZZARIN, F. A. **De olho no OPAC da biblioteca universitária: avaliação sobre e- acessibilidade e arquitetura da informação para Web com a interação de usuários cegos**. João pessoa: UFPB/CCSA, 2014.

LAVILLE, C.; DIDONE, J.; SIMAN, L. M. C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. 1, p. 37-45, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 17 Ago. 2016.

LIMA, C. C.; LIMA, K. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social: uma análise da valorização profissional**. Maceió, Alagoas: UFAL, 2009. Disponível em: < <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/tcc-2009-catia-e-katianne-a-auto-imagem-do-bibliotecario.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

MAZZONI, A. A. et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília: v.30, n.2, p.29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209>>. Acesso em 20 Out. 2016.

MILANESI, L. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. São Paulo: Ateliê, 2003.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, v. 23, p. 9-29, 1994.

MIRANDA, A. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, vol. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/594/1/ARTIGO_miss%C3%A3o_biblioteca_p%C3%BAblica_Brasil.pdf>. Acesso em: 30 Set. 2016.

MORIGI, V.J.; SOUTO, L.R. Entre o passado e o presente: as visões de bibliotecas no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, Florianópolis, v.10, n.2, p. 189-206, 2006. Disponível em: < <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/432/551>> Acesso em: 30 Set. 2016.

NICOLETTI, T. F. **Checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos**. Porto Alegre: UFRGS/FABICO, 2010.

OLIVER, F. C.; TISSI, M.C.; AOKI, M. et al. Participação e exercício de direitos de pessoas com deficiência: análise de um grupo de convivência em uma experiência comunitária. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. v. 8, n.15, p.275-288. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/icse/v8n15/a07v8n15.pdf>>. Acesso em: 30 Set. 2016.

PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. (Orgs). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: Unicamp/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. Marília, SP: UNESP, 2013.

RIBAS, Claudia; ZIVIANI, Paula. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 3, 2007. Disponível em: <http://search.proquest.com/openview/43fdee3c86673c7ed7f44a64e86575cf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>>. Acesso em: 01 Jan. 2017.

SANTOS, M.P.; DINIZ, C.N.; SÁ, N.A. A importância da acessibilidade nas bibliotecas públicas. IN: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILE, 10, São Paulo, 2014. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEBAD, 2014. Disponível em: < file:///C:/Users/Isabel/Downloads/330-1106-1-SM%20(6).PDF >. Acesso em: 25 maio 2016.

SANTOS, C. M.; ASSUNÇÃO, S.S. **Biblioteca digital: uma evolução da biblioteca convencional.** EREBD/UFPA, 2012.

SANTOS, J.M. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v.8, n.2, p.175-189, Jul/dez.2012. Disponível em: < <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>>. Acesso em 13 Out. 2016.

SOUSA, D.Q.B. de O. **Animação artística e dinamização cultural: a animação artística pelo desenvolvimento cultural da comunidade juvenil Aveirense.** Bragança, 2009.

SUADEN, E.J. **Biblioteca pública brasileira: Desempenho e perspectivas.** São Paulo: INL, 1980.

UNESCO/IFLA. **Manifesto da Unesco/IFLA sobre bibliotecas públicas.** 1994. Disponível em: <http://www.biblioteca-tvedras.pt/ficheiros/pdfs-anexos/manifesto_unesco_sobre_bibliotecas_publicas.pdf>. Acesso em: 02 set. 2016.

VAZ, V. M. **O Uso da Tecnologia na Educação do Surdo na Escola Regular.** São Paulo, 2012.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de Coleções.** São Paulo: Polis: APB, 1989.

VIEIRA, G. F. . (2007). Categorização de Comportamentos no Contexto Clínico: relato de uma experiência. IN: R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: temas aplicados*, Santo André- SP, v.19, p.23-36. Disponível em: <http://pospsicopatologia.com.br/graziela/Artigo_pdf.pdf>. Acesso em: 13 Dez. 2016.

VIEIRA, G. F. ; DE SOUZA BRITTO, I. A. G. Discutindo o levantamento de dados via metodologia observacional. **Sobre Comportamento e Cognição–reflexões epistemológicas e conceituais, considerações metodológicas, relatos de pesquisa**, v. 22, p. 123-131, 2008.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, 2002.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO APLICADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO

Projeto: A biblioteca pública como ambiente estratégico de dinamização cultural e inclusão social de pessoas com deficiência: um estudo sobre a biblioteca pública do Crato
Aluno/Pesquisador: Isabel David Alves
Prof^ª/Orientadora: Prof^ª Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin

1. A biblioteca possui política de desenvolvimento de coleções voltada para a incorporação de formatos acessíveis.
- () concordo plenamente
() concordo
() nem concordo, nem discordo
() discordo
() discordo plenamente

Justifique sua resposta.

2. A biblioteca possui um acervo físico satisfatório para atender a todo seu público, inclusive aos usuários que apresentam alguma deficiência.
- () concordo plenamente
() concordo
() nem concordo, nem discordo
() discordo
() discordo plenamente

Justifique sua resposta.

3. Aponte qual a proveniência do acervo da biblioteca (se compra, doação ou permuta) e dentre estes (em caso de compra) qual o percentual destinado para a incorporação no acervo de obras inclusivas (como títulos em formato Braille, dicionários com símbolos de Libras, *e-books* com narrativa em voz, dentre outros).

4. Há uma procura por parte dos usuários quanto as obras em formatos acessíveis? Justifique.

5. Os bibliotecários, ou algum membro da equipe, domina o sistema de leitura Braille? (Se sim, especifique quem e/ou quantos).

6. Os bibliotecários, ou algum membro da equipe, domina a língua LIBRAS? (Se sim, especifique quem e/ou quantos).

7. Os bibliotecários, ou algum membro da equipe, já passou por algum treinamento para lidar com usuários com deficiência? (Se sim, especifique quem e/ou quantos e qual foi este treinamento).

8. O bibliotecário tem um conhecimento satisfatório e expansivo das leis que asseguram o direito das pessoas com deficiência no Brasil?

- sim, procuro sempre estudar e me atualizar sobre isso
 sim, possuo um conhecimento mediano
 não, possuo pouco conhecimento
 não, não conheço nada.

Cite alguns exemplos de leis ou decretos que são de conhecimento do bibliotecário:

9. O bibliotecário tem um conhecimento satisfatório e expansivo das tecnologias assistivas (ferramentas, produtos, hardware e software que visam proporcionar maior autonomia e liberdade de movimentos e interações a pessoas com deficiência)?

- sim, procuro sempre estudar e me atualizar sobre isso
 sim, possuo um conhecimento mediano
 não, possuo pouco conhecimento
 não, não conheço nada.

Cite alguns exemplos de tecnologias assistivas que são do conhecimento do bibliotecário:

10. Dentre os seguintes projetos e ações culturais realizados na biblioteca pública, aponte aqueles que tiveram caráter inclusivo e/ou participação de pessoas com deficiência.

- mediação do clube de leitura
 projetos de pesquisa e editoração

- projeto pé de poesia
- contação de histórias
- oficinas diversas
- outros

Caso tenha marcado algum, fale um pouco mais sobre o projeto e como ocorreu a interação entre as pessoas com deficiência, os funcionários da biblioteca e os demais participantes.

Caso não tenha marcado nenhum, aponte as possíveis justificativas para que isso tenha ocorrido.

11. A biblioteca possui computadores para uso dos usuários? Dentre estes algum é adaptado para o uso das pessoas com deficiência?

12. Atualmente, existem vários *softwares* e *hardwares* que visam uma maior autonomia para que as pessoas com deficiência utilizem computadores no ambiente da biblioteca. Dentre os exemplos listados abaixo, aponte aqueles que já existem na biblioteca;

- sistemas que se comunicam com o usuário através de síntese de voz (como o Dosvox, Jaws, Magic, etc)
- teclados adaptados
- fones de ouvidos com amplificação sonora
- outros

Caso tenha marcado algum, fale um pouco mais de sua aquisição

Caso não tenha marcado algum, aponte as possíveis razões para a ausência dessa tecnologia na biblioteca e se futuramente, é possível a aquisição desses softwares e equipamentos.

13. Aponte quais fatores abaixo se enquadram na realidade da biblioteca pública do Crato, no que se refere a localização e ao entorno da biblioteca:

- a biblioteca está localizada em espaço amplo e de fácil localização
- nas vias que levam a biblioteca, há faixas de pedestres sinalizadas
- há linhas de ônibus acessíveis para pessoas com deficiência próximas a biblioteca
- a biblioteca possui uma entrada ampla sem nenhum tipo de obstáculo, como elevações de piso e buracos
- a biblioteca é sinalizada (nome da biblioteca na fachada ou alguma placa de indicação)
- a biblioteca possui rampas na entrada
- as portas da entrada são acessíveis a cadeirantes
- a biblioteca possui piso tátil
- croqui em Braille com a planta da biblioteca

Caso veja necessidade, transcreva abaixo seus comentários:

14. Aponte quais fatores abaixo se enquadram na realidade da biblioteca pública do Crato, no que se refere ao espaço interno da biblioteca:

- a iluminação, cores e contraste entre as paredes, pisos e portas foi pensada de modo a facilitar a percepção de pessoas com baixa visão
- todos os setores da biblioteca (acervo, sala de estudos, balcão de atendimento) são sinalizados e de fácil acesso
- o *layout* da biblioteca foi pensado de modo a não existir áreas sem uso ou escuras de modo a não causar isolamento ou confusão de pessoas com senso de orientação reduzido
- caso exista algum batente ou obstáculo dentro da biblioteca, o mesmo é sinalizado
- o piso no interior da biblioteca é regular, firme e estável
- o piso da biblioteca é antiderrapante?
- a biblioteca possui banheiro adaptado para uso de pessoas com deficiência
- os espaços internos da biblioteca são viáveis a circulação de pessoas em cadeiras de roda
- os corredores entre as estantes são viáveis a circulação de pessoas em cadeiras de roda

Caso veja necessidade, transcreva abaixo seus comentários:

15. Aponte quais fatores abaixo se enquadram na realidade da biblioteca pública do Crato, no que se refere ao mobiliário da biblioteca:

- o balcão de atendimento é facilmente localizado e em uma área ampla e acessível
- o balcão de atendimento apresenta altura de 0,90 m em relação ao piso, permitindo o contato visual entre o usuário em cadeiras de roda ou de baixa estatura com o bibliotecário ou auxiliar
- a distribuição de mesas no ambiente de estudo possibilita a livre circulação de usuário cadeirantes ou com muletas
- as mesas apresentam altura e posição acessíveis e confortáveis
- as mesas apresentam revestimento opaco
- as estantes possuem entre elas distância mínima de 0,90m de largura de modo a permitir a livre circulação de usuário cadeirantes ou com muletas
- nos corredores entre as estantes há espaço que permita a manobra em cadeiras de roda
- as estantes são sinalizadas
- as estantes são sinalizadas com sinalização tátil

Caso veja necessidade, transcreva abaixo seus comentários:

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARCIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A biblioteca pública como ambiente estratégico de dinamização cultural e inclusão social de pessoas com deficiência: um estudo sobre a biblioteca pública do Crato

Aluno/Pesquisador: Isabel David Alves

Prof^ª/Orientadora: Prof^ª Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o objetivo de investigar as práticas da biblioteca pública do Crato para a promoção e dinamização dos serviços de informação no tocante à inclusão da comunidade de usuários com deficiência.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
4. Procurar esclarecimentos junto aos pesquisadores responsáveis.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar da pesquisa.

Juazeiro do Norte, CE, _____ de _____ de 2016.

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

Eu **Isabel David Alves**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Assinatura: _____